

EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA



Boletim Informativo
Nº 41 • Julho-Agosto • 2013
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Grandes eventos

– profundos e inesquecíveis momentos:
Semana Missionária, Jornada Mundial da Juventude,
Sínodo dos Bispos, bênção da Catedral
e celebração do 1025º Aniversário do Batismo da Ucrânia em Kiev,
Encontros das Famílias, Visitas Canônicas,
Simpósio teológico oriental, exéquias.
Lendo primeiro os artigos de reflexão,
confira nesta edição esses fatos que enriquecem a história,
animam a vida, fazem pensar, motivam a agir.
E assim a vida continuará mais bela,
mais feliz e mais bem vivida.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

- . Editorial – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM -1.*
- . Encíclica *Lumen fidei* – Novidade na continuidade – *Pe. Basílio Koubetch, OSBM -2.*
- . Fé na Reforma e Contra Reforma – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM -4.*
- . Discípulos e missionários de Cristo – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM -5.*
- . 1025º aniversário do Batismo da Rus de Kiev – *Consulado Ucrainiano -7.*
- . Semana Missionária em Prudentópolis – *Portal Eparquial -8.*
- . JMJ 2013 – Rio de Janeiro – *Pe. Joaquim Sedorowicz -12.*
- . Peregrinação ao Santuário de Santa Madre Paulina – *Maria Aparecida Pankiewicz -14.*
- . Visita Canônica em Ponte Nova – *Portal Eparquial -15.*
- . Histórico Sínodo em Kiev – *Portal Eparquial -18.*
- . Encontro das famílias em Curitiba e Ivaí – *Pastoral Familiar -21.*
- . 1º Simpósio de Teologia Oriental em Curitiba – *FASBAM -22.*
- . Catequista Lídia Klymczuk – *Felomena Procek e Dom Volodemer -24.*
- . Padre Sérgio Krasniak – *Seminarista Juliano Rumoviski e Dom Volodemer -26.*
- . Homilia de exéquias do Sr. Nicolau Pastuch – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM -28.*
- . Agenda -29. / Jornal Pracia Online -31.

ENCÍCLICA *LUMEN FIDEI* – NOVIDADE NA CONTINUIDADE

Recebemos com muita gratidão a Encíclica *Lumen Fidei* – Luz da Fé. Ela é antes de tudo uma esperada novidade, pois se trata da primeira Encíclica do Papa Francisco no exercício do seu mais alto serviço magisterial. Esse documento apresenta-se também como continuidade, seja do magistério eclesial, seja, particularmente, dos ensinamentos do Papa Bento XVI. Essa novidade na continuidade pode ser observada textualmente: escreve o Papa que essas “*considerações sobre a fé*” estão “*em continuidade com tudo o que o magistério da Igreja pronunciou acerca desta virtude teológica – pretendem juntar-se a tudo aquilo que Bento XVI escreveu nas cartas encíclicas sobre a caridade e a esperança. Ele já tinha quase concluído um primeiro esboço desta carta encíclica sobre a fé. Estou-lhe profundamente agradecido e, na fraternidade de Cristo, assumo o seu precioso trabalho, limitando-me a acrescentar ao texto qualquer nova contribuição*” (nº 7). Segundo algumas análises feitas pelos adeptos aos trabalhos, a “*contribuição*” do Papa Francisco nesta Encíclica é de 10%. Porém, qualquer trabalho que se queira fazer no sentido de decifrar textualmente o que é de autoria do Papa Francisco e o que é do seu predecessor, requer que se proceda por dedução ou por hipótese. O que se observa claramente é que a Encíclica contém por um lado a riqueza doutrinal de Bento XVI e por outro as expressões específicas de Francisco. Além das legítimas diferenças de estilo, de sensibilidade e de ênfase, a leitura desta Encíclica nos faz perceber uma continuidade substancial no ensinamento entre um Papa e o outro. Ela representa, pois, uma interessantíssima obra do magistério, escrita por dois Papas diferentes. “*A luz da fé não nos faz esquecer os sofrimentos do mundo*” (n. 57) é com certeza uma afirmação comum dos dois Papas – um apelo belíssimo para crescermos na fé e na caridade até o fim da nossa vida.



Qual é a mensagem central da Encíclica? Nas suas pregações o Santo Padre Francisco frequentemente lembra que “*tudo é graça*”. Com essa expressão ele convida a reconhecer a positividade última da realidade. Porque somente com a luz que vem da fé é possível reconhecer que essa realidade leva em si os sinais indeléveis da iniciativa de Deus Criador e ter a luz que ilumina as profundidades da realidade. Pela fé nós recebemos a revelação que Deus faz de si em Jesus Cristo e no Espírito Santo. Por isso, tendo fé, nós possuímos essa luz. Graças à luz que vem de Deus, “*quem acredita, vê; vê com uma luz que ilumina todo o percurso da estrada, porque nos vem de Cristo ressuscitado, estrela da manhã que não tem ocaso*” (nº 1). A luz da fé, “*capaz de iluminar toda a existência do homem*” (nº 4) nos torna capazes de ver todas as coisas “*a partir da perspectiva de Jesus e com os seus olhos: é uma participação no seu modo de ver*” (nº 18). E esta mesma fé “*não nos separa da realidade; antes permite-nos individualizar o seu significado mais profundo, descobrir quanto Deus ama este mundo e o orienta sem cessar para Si; e isto leva o cristão a comprometer-se, a viver de modo ainda mais intenso o seu caminho sobre a terra*” (nº 18).

A fé “*ilumina o caminho do futuro e faz crescer em nós as asas da esperança*” (nº 7). Ela nos faz reconhecer que Deus está na origem de tudo. Este ato de fé, por sua vez, dilata a razão e o coração do homem, isto é, alarga os seus horizontes, torna-o capaz de se aproximar do próximo. “*Fé, esperança e caridade constituem, numa interligação admirável, o dinamismo da vida cristã rumo à plena comunhão com Deus*” (nº 7). Pela fé descobrimos que Cristo é aquela rocha verdadeira, sobre a qual vale a pena pôr os fundamentos da nossa vida e a vida do mundo.

Esta mensagem principal é abordada em quatro capítulos:

No primeiro, seguindo “*o caminho dos homens crentes*” (nº 8) se parte de Abraão que reconheceu na voz de Deus “*um apelo profundo, desde sempre inscrito no mais íntimo do seu ser*” (nº 11) e se passa à fé de Israel. Essa longa caminhada histórica revela diversas circunstâncias do ser humano na sua resposta de fé, horas confessando os benefícios de Deus, horas caindo na tentação da incredulidade e da idolatria. Mas é em Jesus Cristo que convergem todas as linhas da história de Israel. Em Jesus Cristo, pois, a revelação de Deus se completa e a fé atinge a sua “*plenitude*”. Toda a existência do homem é transformada quando ele segue a Jesus como verdadeiro discípulo. A fé torna-se luz autêntica que nos convida a deixar-nos transformar sempre de novo pelo chamado de Deus. A adesão de fé em Cristo faz merecer o dom da *salvação*: “*A salvação pela fé consiste em reconhecer o primado do dom de Deus, como resume São Paulo: «Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós, é dom de Deus» (Ef 2, 8)*” (nº 19). Mas esse dom antes de tudo faz crescer no amor. “*Sem perder a individualidade*” (nº 22), os cristãos são



chamados a formar um só corpo em Cristo – a Igreja. Porque “a fé tem uma forma necessariamente eclesial, é professada partindo do corpo de Cristo, como comunhão concreta dos crentes...” ela “não é um fato privado, uma concepção individualista, uma opinião subjetiva, mas nasce de uma escuta e destina-se a ser pronunciada e a tornar-se anúncio” (nº 22). Portanto, é na comunidade da Igreja de Cristo que se realiza autenticamente a fé no Amor. Esta reflexão se completa no terceiro capítulo da *Lumen Fidei*.

É muito densa e extensa a temática do segundo capítulo: “se não acreditardes, não compreendereis”. Aqui a Encíclica enfatiza a questão do conhecimento da verdade e a sua centralidade na fé. “O homem precisa de conhecimento, precisa de verdade, porque sem ela não se mantém de pé, não caminha. Sem verdade, a fé não salva, não torna seguros os nossos passos” (nº 24). Em seguida o Papa explica melhor a “ligação da fé com a verdade” (nº 25) em resposta às tendências subjetivistas e relativistas atuais. Quanto ao “conhecimento da verdade e amor” (nº 26-28) faz uma reflexão sobre o conhecimento específico da fé e enfatiza que é no “entrelaçamento da fé com o amor que se compreende a forma de conhecimento própria da fé, a sua força de convicção, a sua capacidade de iluminar os nossos passos” (nº 26). É muito interessante a abordagem sobre a conexão entre fé, escuta e visão, cuja confirmação o Papa encontra no Evangelho de João (cf. nº 30). Encontramos neste capítulo uma excelente síntese da Encíclica do Beato João Paulo II – *Fides et ratio*. Estando sempre em diálogo, “fé e razão se reforçam mutuamente” (nº 32). Sendo a fé também um caminho em busca de Deus (cf. nº 35), ela é uma luz que “convida-nos a penetrar nela, a explorar sempre mais o horizonte que ilumina, para conhecer melhor o que amamos” (nº 36). Portanto, acolher o conteúdo da fé não é um salto no escuro, tanto menos assimilação de valores e verdades inacessíveis à pura razão. Este é o campo da teologia que, por sua vez, requer a fé e a aplicação de uma metodologia científica própria.

A luz da fé é um tesouro recebido de Deus que não pode ser considerado propriedade particular. Ele deve ser partilhado. Este é o tema do terceiro capítulo da Encíclica. “Uma vez que é escuta e visão, a fé transmite-se também como palavra e como luz (...) A fé transmite-se por assim dizer sob a forma de contato, de pessoa a pessoa, como uma chama se acende noutra chama. Os cristãos, na sua pobreza, lançam uma semente tão fecunda que se torna uma grande árvore, capaz de encher o mundo de frutos” (nº 37). A Igreja, “como sucede em cada família” (nº 40), é o ambiente apropriado para a transmissão da fé. Ela é transmitida pelos sacramentos, antes de tudo pelo Batismo. “Na celebração dos sacramentos, a Igreja transmite a sua memória, particularmente com a profissão de fé” (nº 45). Em seguida o Papa apresenta a oração e o Decálogo como “dois elementos que são essenciais na transmissão fiel da memória da Igreja” (nº 46). Este capítulo termina com a abordagem de temas muito importantes. A “unidade da fé” se fundamenta “pela unidade de Deus conhecido e confessado”, pelo fato que ela “se dirige ao único Senhor” e “porque é partilhada por toda a Igreja” (cf. nº 47). Precisa conservar e transmitir a fé na sua integridade “porque todos os artigos da fé estão unitariamente ligados, negar apenas um deles – mesmo dos que possam parecer menos importantes – equivale a danificar o todo” (nº 48). Graças ao “dom da sucessão apostólica”, a Igreja exerce o “serviço à unidade da fé e à sua transmissão íntegra” (cf. nº 49).

No quarto e último capítulo encontramos aspectos principais dos benefícios da fé cristã. A fé é um bem comum porque “ilumina também as relações entre os homens, porque nasce do amor e segue a dinâmica do amor de Deus” (nº 50), “coloca-se ao serviço concreto da justiça, do direito e da paz (...) é capaz de valorizar a riqueza das relações humanas, a sua capacidade de perdurarem, serem fiáveis, enriquecerem a vida comum (...) faz compreender a arquitetura das relações humanas, porque identifica o seu fundamento último e destino definitivo em Deus, no seu amor, e assim ilumina a arte da sua construção, tornando-se um serviço ao bem comum (...) a sua luz não ilumina apenas o âmbito da Igreja nem serve somente para construir uma cidade eterna no além, mas ajuda também a construir as nossas sociedades de modo que caminhem para um futuro de esperança” (nº 51). Esses benefícios se concretizam antes de tudo no âmbito da “família”, evidentemente, no seu autêntico sentido bíblico e católico (cf. nº 52-53). Em todas as épocas a fé foi e continuará sendo “uma luz para a vida em sociedade” (cf. nº 54-55) e “uma força

consoladora no sofrimento” (cf. nº 56-57). Completando a obra de Bento XVI, o Papa Francisco pensou em todos, em cada um e em todas as situações humanas.

Em conclusão, penso que seja qual for o leitor desta Encíclica, em algum ponto ele vai se sentir destinatário da maravilhosa obra de dois Papas. Os pontos aqui abordados e as citações são apenas um convite para uma atenta e fiel leitura de toda a Encíclica *Lumen Fidei*. Que ela proporcione ao leitor, à família, à Igreja e à sociedade todos os benefícios humanos e espirituais que o Vigário de Cristo nos deseja. Que a Santíssima Virgem Maria, Mãe do Filho de Deus e nossa mãe, sendo “*ícone perfeito da fé*” (nº 58), interceda por nós diante do Senhor, obtendo para cada um a graça de ser o crente que “*se envolve todo na sua confissão de fé*” (nº 59), ouvindo e pondo em prática a Palavra de Deus (cf. Mt 7,24-27), produzindo muitos frutos da caridade, fazendo a luz da nossa fé brilhar cada vez mais.

Pe. Basilio Koubetch, OSBM

FÉ NA REFORMA E CONTRARREFORMA

A Reforma protestante foi um movimento encabeçado por Martinho Lutero no começo do século XVI, que pretendia reformar a Igreja e que, infelizmente, terminou no grande cisma do ocidente com o nascimento do protestantismo, incluindo outros reformadores como Calvino, Zwinglio, Henrique VIII.

Como reação diante da Reforma Protestante aconteceu o movimento eclesial da Reforma católica chamada Contrarreforma, que se deu nos campos da doutrina, da moral, institucionalidade, organização. Por sua própria origem, teve um caráter polêmico que endureceu alguns aspectos doutrinários. Esse contexto eclesial produziu uma determinada compreensão e vivência da fé.



Reforma protestante

Na linha do pensamento de Martinho Lutero, na vida cristã existem dois polos fundamentais: a palavra de Deus e a fé do ser humano. A palavra é o fundamento divino e a fé é a única atitude humana adequada diante da palavra. A fé do ser humano é confiança na promessa e misericórdia de Deus, a que se deve apegar apesar de tantas obscuridades. Assumindo o risco da fé, o crente faz a doação de si a Deus incompreensível em confiança incondicional – a fideducía. Assim, para Lutero passam para o segundo plano as questões acerca da verdade, racionalidade e estrutura da fé.

Em Melanchton e depois em Calvino reaparece o elemento de verdade e o interesse pela análise da fé, porém não deixando de lado o conceito central da teologia protestante que é a fideducía.

Contrarreforma católica

As controvérsias levantadas pela Reforma protestante, a qual ensinava que a fé é um ato de confiança, levaram a teologia católica a enfatizar mais a característica intelectual da fé.



No decreto de 1547 sobre a justificação, o Concílio de Trento trata sobre questões de fé. Distanciando-se da fé fideducial e com outra terminologia que a da Reforma protestante, descreve-se a fé como parte integrante e constitutiva da justificação: a fé é o início da salvação humana, o fundamento e a raiz de toda a justificação.

A fé tem fundamental importância salvífica; como ato da razão que adere à revelação, ela é a primeira orientação do homem para o Deus da promessa, que se consumam na esperança e na caridade que se lhe acrescentam.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE CRISTO

Homilias proferidas na abertura e no encerramento da Semana Missionária

Prudentópolis, 15 a 21 de julho de 2013

Християнське життя в основному складається з двох головних вимірів: поклик і посилення, молитва і праця, життя з Богом і життя з ближніми... Таким чином, Світовий День Молоді випрацьовує тематику учеництва і місіонерства, щоб заохотити всіх вірних, а особливо молодь до більш глибокого й активного християнського та церковного життя.

Бути учнями Ісуса Христа означає його пізнати, любити, жити його наукою. Конкретно, означає бачити і слухати його на молитві, в Літургії, в Святих Тайнах, в читанні Св. Письма. Означає покаятись і преобразитись в нову людину на подобу самого Господа Ісуса. Правдивий ученик Ісуса Христа це той, що вірно йде слідом за ним, ніколи і за ніяку причину його не покидає. Такою сильною вірою і щирим прив'язанням до Ісуса учень стає готовим іти і проповідувати Євангелію Царства Божого, що його проповідував і за нього сам Господь віддав своє життя. Учень найперше пізнає Ісуса, втілює Євангелію в своє особисте життя, а тоді йде й несе його іншим.

“Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,18-20).

Na vida cristã, existem fundamentalmente dois grandes movimentos: um movimento de vinda e outro de retorno – ida e volta, um de proposta e outro de resposta, um de oração, contemplação e outro de ação, um de chamado e outro de envio. A Jornada Mundial da Juventude vem trabalhando essas duas polaridades ou dimensões da vida eclesial falando sobre a necessidade de toda a Igreja, todo o povo de Deus e especialmente os jovens a serem mais discípulos e mais missionários de Jesus Cristo.

SER DISCÍPULO DE CRISTO

Ser discípulo é algo mais profundo do que ser um aluno ou aprendiz: é ser alguém que segue o ensinamento de um mestre em quem se deposita toda a fé, admiração, confiança, apego, obediência, amor. Podemos meditar sobre o discipulado falando sobre quatro aspectos: ver, ouvir, transfigurar-se, seguir a Jesus.

Ver. Os dois discípulos, motivados por João Batista, perguntaram a Jesus: *“Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?”* Jesus respondeu: *“Vinde e vede”* (Jo 1,38-39). Filipe, tendo aceitado o convite de Jesus para segui-lo, encontrou Natanael e lhe falou alegremente sobre sua grande descoberta. Mas Natanael desprezou a informação de Filipe. Natanael então lhe disse: *“Vem e vê”* (Jo 1,45-26).

Superar visões limitadas, preconceituosas. Superar o egoísmo, o comodismo. Deslocar-se. Sair de si. Abrir os olhos do espírito. Ver além. Ver mais. Contemplar.

Contemplar os ícones para ser um ícone vivo.

Ouvir. Ser como Maria, irmã de Marta, que *“ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra”* (Lc 10,39). Ser como Maria Santíssima, que *“conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração”* (Lc 1,49).

Prestar atenção, prender a atenção, concentrar-se para captar mais, perceber mais, entender mais, assimilar mais.

Ler a Bíblia, meditar a Palavra de Deus.

Transfigurar-se. No monte Tabor, Jesus se transfigurou diante de Pedro e Tiago, que tiveram uma experiência extraordinária, de visão e audição especial, acompanhada de uma revelação e ordem divina: *“Este é o meu filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!”* (Mt 17,1-9).

Transfigurar-se é converter-se, mudar de vida, mudar de rumo, é acertar o caminho, que é o caminho de Jesus, o qual deu certeza absoluta disso: *“eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”* (Jo 14,6).

Ter momentos fortes de contato com Deus na oração, num retiro espiritual. Momentos para sentir a presença de Deus e ouvir a sua voz, conhecer a sua vontade em relação a nós.



Aquele que conheceu Jesus de perto levará os outros a conhecê-lo.

Ter a comunhão com Jesus na prática dos Sacramentos, que nos transfiguram, santificam, divinizam.

Seguir a Jesus. O discipulado é o seguimento do maior Mestre de todos os tempos – Jesus. Seguir com alegria e entusiasmo, porque se trata de algo muito importante para a Igreja e para a humanidade.

O verdadeiro discípulo, seguidor corajoso, que subiu o monte Tabor, estará apto para descer daí e ser missionário, um agente de transformação. O transfigurado transfigurará. O fortalecido na fé fortalecerá os mais fracos na fé. O convertido converterá. O libertado por Deus libertará seus irmãos. O perdoado perdoará. O amado amará. O santificado santificará. O divinizado divinizará.

SER MISSIONÁRIO DE CRISTO

Правдивий християнин не живе сам собі: він живе для Бога і для ближніх, своїх братів. Дбаючи про спасіння своїх ближніх, ближчих і дальших, християнин стає місіонером, катехітом, проповідником Євангелія Царства Божого. Так як Іван Хреститель і сам Ісус Христос, він іде і відважно голосить: *“Покайтесь, бо наблизилося Небесне Царство”* (Мт 3,2).

Місіонер є кожний охрещений усіх життєвих і суспільних станів і ситуацій, який старається бути сіллю землі і світлом світу. Подібно як Св. Апостол Павло, місіонер віддається тілом і душею для проповідання Христа усім народам: *“Бо коли я проповідую Євангелію, нема мені від того слави, бо це мій обов’язок; і горе мені, коли б я не проповідував Євангелію”* (1Кор 9,16).

Місіонер уживає всіх можливих засобів комунікації і проповідує де тільки потрібно й можливо, але бере під увагу найперше своє довкілля і навчає особливо своїм особистим прикладом, святим християнським життям.

O cristão não pode ser egoísta e fechado em sua fé. Ele vive sua fé com os outros e para os outros, numa família, comunidade, movimento, grupo, paróquia. Ele precisa se preocupar com o bem espiritual e a salvação dos outros. Por isso, o cristão precisa ser missionário. O jovem precisa ser missionário.

Mas antes de ser missionário, ele precisa ser discípulo: um discípulo preparado, aparelhado, ou seja, munido de ferramentas e instrumentos adequados. Na verdade, ele usará o que tiver a seu dispor, conforme suas capacidades pessoais, para pregar a Palavra de Deus, o Evangelho.

Anunciar quem, o que? Jesus anunciou o Reino de Deus. Seus seguidores também anunciam o Reino de Deus. João Batista, o Precursor, bradava no deserto: *“Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”* (Mt 3,2). Jesus começou a sua missão com as mesmas palavras: *“Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus”* (Mt 4,17).

Quem são os missionários? Todos os batizados nas suas condições concretas de vida: pais, mães, professores, alunos, profissionais, adultos, jovens, crianças...

Como devem ser os missionários? Os missionários devem ser o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5,13-14). Devem ser despojados e humildes como “servos inúteis”, que fazem apenas o que devem fazer, sem cobrar maiores recompensas, mas sempre altamente impulsionados e motivados pela força da pregação do Evangelho, a exemplo do grande missionário São Paulo: *“Anunciar o evangelho não é título de glória para mim; é antes, uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho!”* (1Cor 9,16).

Quais são os instrumentos da nossa missão? A palavra falada, a palavra escrita, os símbolos, os gestos, os meios técnicos, as mídias; mas principalmente o bom exemplo, o testemunho de vida.

Num dia de mercado na cidade de Assis, São Francisco, ao sair do convento, encontrou Frei Junípero. Era um frade simples e bom. Francisco gostava muito dele. Aproximou-se e disse:

- Frei Junípero, vem comigo, vamos pregar.

- Francisco, você sabe que tenho pouca imaginação. Como poderei falar às pessoas?

Mas, devido à insistência de Francisco, Frei Junípero obedeceu. Giraram por toda a cidade, rezando em silêncio por todos os que estavam trabalhando. Sorriam às crianças, especialmente às mais pobres.

Trocaram algumas palavras com os idosos. Acariciaram os doentes. Ajudaram uma mulher a transportar um cântaro de água, outra, a arrumar a banca onde vendia hortaliças e que as crianças, nas suas brincadeiras, haviam derrubado.

Depois de terem atravessado o mercado e a cidade, Francisco disse:

- Frei Junípero, está na hora de regressar ao convento.

- E a nossa pregação?

Francisco sorriu e respondeu:

- Já a fizemos, já a fizemos.

Quem são os destinatários da nossa missão? Toda a humanidade, todos os ambientes e todas as situações da vida. Ao grupo dos 72 apóstolos Jesus os enviou dois a dois e disse: *“Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa – shalom!’”* (Lc 10,6), o que significa, segundo a mentalidade hebraica, desejar e ajudar a produzir um conjunto de bens materiais e espirituais, trazendo a felicidade plena. Jesus disse mais ainda: *“Em qualquer cidade em que entrardes e fordes recebidos, comei o que vos servirem; curai os enfermos que nela houver e dizei ao povo: ‘O Reino de Deus está próximo de vós’”* (Lc 10,8-9).

Eis a nossa grande missão: continuar a missão do Mestre Jesus e contribuir para a transformação do mundo e da sociedade, um mundo mais justo e mais fraterno, configurado pelos valores do Reino de Deus.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

1025-РІЧЧЯ ХРЕЩЕННЯ КИЇВСЬКОЇ РУСИ

28 липня 2013 року український народ спільно з іншими слов'янськими народами відзначає 1025-річчя хрещення Київської Русі.

Християнство на українських землях утверджувалося протягом багатьох століть. Історичні джерела засвідчують присутність християнської віри у заселених греками містах Північного Причорномор'я ще на початку нашої ери. Звідси вона знайшла собі шлях до Східної Європи. «Повість минулих літ» містить сюжет, за яким апостол Андрій Первозваний благословив гори, на яких був заснований Київ, а на місці, де тепер Андріївський собор, поставив хрест. За іншими переказами, поширював християнство на наших землях і учень апостола Петра Папа Римський Климент IV. Є свідчення, що українських теренів на початку 60-х рр. IX ст. сягали й дороги солунських братів Кирила і Мефодія.

Першою відомою спробою офіційної християнізації вважається Аскольдове хрещення: у 860 р. Аскольд, перший з київських князів, прийняв нову віру. В 955 р. відбулося хрещення київської княгині Ольги. Тоді ж з'явилися перші християнські храми в Києві. Нарешті, з 988 р., за князя Володимира, почався найпотужніший етап державної християнізації («хрещення») Русі. Хрещення киян, за літописом, відбувалося 988 р. в Києві на р. Почайні, притоці Дніпра. Відтоді почалося хрещення людей в інших містах і селах Русі.

Християнство на Русі мало особливу підтримку держави. Митрополити були керівниками церковної організації в релігійно-канонічних справах і радниками князя у справах громадських. Після поділу церкви (1054) на православну та католицьку руські священнослужителі залишилися в підпорядкуванні візантійської церкви. Резиденцією Київського митрополита був Київ, де було збудовано храм Святої Софії. На межі X-XI ст. було засновано єпархії з центрами у Білгороді (нині с. Білогородка на Київщині), Юр'єві (нині м. Біла Церква), Володимирі-Волинському, Чернігові, Ростові, Новгороді, Переяславі, Перемишлі, Полоцьку, Туровську, Смоленську, Галичі, Рязані, Луцьку, Суздалі та ін.

Хрещення сприяло об'єднанню Русі в єдину державу, дало поштовх розвитку економіки, освіти, духовності й культури. Русь зрівнялася з монотеїстичними державами в цивілізованому світі, зріс її міжнародний авторитет. Про це свідчать, зокрема, династичні шлюби: Ярослав Мудрий був одружений з дочкою шведського короля, сестра Ярослава стала королевою Польщі, три його дочки — королевами Угорщини, Норвегії та Франції.





1025º ANIVERSÁRIO DO BATISMO DA RUS DE KIEV

Em 28 de julho de 2013 o povo ucraniano, juntamente com outras nações eslavas, comemora o 1025º aniversário do Batismo da Rus de Kiev.

O cristianismo nas terras eslavas consolidava-se durante séculos. As fontes históricas confirmam a presença da fé cristã nas cidades gregas da Península de Crimeia, no início da Era Comum. Daí se estendeu para a Europa do Leste. A Crônica dos Anos Passados (ou Crônica de Nestor, a mais antiga atualmente conhecida história da formação política do povo eslavo oriental, com a sede na

cidade de Kiev, escrita aproximadamente entre os anos 850 e 1110) contém um testemunho de que o Santo André abençoou as montanhas onde foi fundada a cidade de Kiev e ergueu uma cruz no lugar onde agora fica a Catedral de Santo André. De acordo com outras lendas, o cristianismo em terras ucranianas disseminou o Papa Clemente IV, o discípulo do apóstolo Pedro. Há evidências de que os territórios da Ucrânia no início dos anos 60 do século IX alcançaram também os irmãos Cirilo e Metódio.

Como primeira tentativa conhecida da cristianização oficial considera-se o batismo de Askold: Askold foi o primeiro dos príncipes de Kiev que adotou a nova fé em 860. Em 955 batizou-se a Princesa de Kiev Olga. Em seguida, foram construídas as primeiras igrejas cristãs em Kiev. Finalmente, em 988 o príncipe Volodymyr começou o batismo (cristianização) do estado da Rus de Kyiv. De acordo com a crônica, o Batismo dos cidadãos de Kiev foi realizado em 988 no rio Pochayna, um afluente do rio Dnipró. Desde então começou-se o batismo dos moradores de outras cidades e povoações da Rus.

O cristianismo em Rus teve um apoio particular do Estado. Metropolitas eram os líderes da igreja nas questões religiosas e canônica, bem como conselheiros do príncipe nos assuntos públicos. Após a divisão da Igreja (em 1054) para a ortodoxa e católica, o clero da Rus era subordinado à Igreja Bizantina. A residência do Metropolita de Kiev foi na cidade homônima onde foi construída a Catedral de Santa Sofia. Nos séculos X-XI foram criadas dioceses com centros em Belgorod (agora aldeia Bilohorodka, região de Kiev), Yuriev (agora Bila Tserkva), Volodymyr-Volynskyi, Chernihiv, Rostov, Novgorod, Pereiaslavl, Przemysl, Polotsk, Turov, Smolensk, Halych, Ryazan, Lutsk, Suzdal e outros.

O batismo promoveu a unificação dos povos eslavos num estado único, deu um impulso para o desenvolvimento da economia, educação, espiritualidade e cultura. Rus igualou-se aos países monoteístas do mundo civilizado, aumentando o seu prestígio internacional. Isto confirma, em particular, os casamentos dinásticos: Yaroslav o Sábio casou-se com a filha do rei da Suécia, irmã de Yaroslav tornou-se rainha da Polônia e suas três filhas – rainhas da Hungria, Noruega e França.

Consulado Ucraniano

SEMANA MISSIONÁRIA EM PRUDENTÓPOLIS 15 a 21 de julho de 2013

Como preparativo para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a semana de 15 a 21 de julho foi muito especial para todas as dioceses do Brasil. Em nossa Eparquia São João Batista, as atenções se voltaram para a histórica cidade de Prudentópolis, onde a PJV – Pastoral da Juventude e Vocação - montou um programa repleto de atividades para mexer com o ânimo dos nossos jovens. Os fiéis da Paróquia São Josafat, principalmente as instituições e famílias que se prontificaram a oferecer hospedagem, simplesmente estavam



ansiosos pela chegada dos jovens ucranianos de várias partes do mundo para a Semana Missionária.

O início do evento aconteceu na terça-feira, dia 16, com a recepção dos jovens durante o dia no Centro Paroquial São Josafat e abertura oficial com a celebração da Divina Liturgia às 19 horas na igreja matriz. O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM presidiu a Divina Liturgia, concelebrada pelo Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM e por um número significativo de sacerdotes. No início da celebração, um grupo de jovens carregou a Cruz, e outro, o Ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ,

seguidos de grupos de cada país presente ao evento, portando a sua bandeira nacional e outros símbolos relacionados à JMJ. Em sua homilia, Dom Volodemer se pronunciou em ucraniano e português, e depois o Pe. Januário Lucavei, OSBM fez uma síntese da mesma em inglês. O Bispo falou sobre o grande significado desta jornada para os jovens e explicou em quatro pontos o que significa ser discípulo de Jesus Cristo: ver, ouvir, transfigurar-se e seguir o grande Mestre.

Logo após a Divina Liturgia, Dom Volodemer benzeu pequenas cruzes da JMJ, que foram distribuídas para todos os participantes com a seguinte oração:

“Ouidos – receba nos ouvidos o sinal da Cruz para que você ouça a Palavra de Deus; Olhos – receba nos olhos o sinal da Cruz para que você veja a Glória de Deus; Boca – receba na boca o sinal da Cruz para que você responda à Palavra de Deus; Peito – receba no peito o sinal da Cruz para que Cristo habite pela fé em seu coração; Ombros – receba nos ombros o sinal da Cruz para que carregue o jugo”.

O segundo dia, quarta-feira, 17, começou com uma oração matinal presidida pelo Pe. Ricardo Mazurek Ternouski. Foram momentos de espiritualidade e meditação para agregar energias para o dia que estava por vir. Seguiu a Divina Liturgia, presidida pelo Bispo Auxiliar Dom Meron e celebrada por Dom Volodemer e vários sacerdotes. Em sua homilia, em ucraniano e português, Dom Meron falou sobre o jovem rico que se aproximou de Jesus, perguntando o que ele deveria fazer para entrar no Reino de Deus. Ele usou a narrativa para descrever o sentido missionário e como os jovens presentes em Prudentópolis deveriam procurar descobrir e reconhecer o seu chamado para propagar o Reino. Exortou os jovens a caminhar com Jesus, contemplar sua face e olhar também nos rostos das pessoas que irão encontrar nesta semana. O Pe. Roberto Lucavei, OSBM fez uma síntese em inglês.

Em seguida, os jovens desceram até o auditório do Colégio Imaculada, onde assistiram ao vídeo sobre a riqueza da cultura ucraniana no Brasil. O vídeo foi recebido com muita alegria pelos participantes, arrancando aplausos. Prosseguindo, em linguagem apropriada aos jovens, em ucraniano e português, Dom Meron desenvolveu uma conferência sobre espiritualidade e vida. A fé do jovem deve ser uma fé encarnada na vida: não se resume apenas ao conhecimento e sim numa fé vivida e testemunhada no dia a dia, esclareceu o conferencista. “Viver a fé de maneira vivencial é praticar a caridade indo ao encontro do pobre e do necessitado”, disse o Bispo.

A fim de aprofundar mais o tema exposto, os jovens dividiram-se em grupos e analisaram o estado da espiritualidade dos jovens presentes. Durante a partilha em plenário, vários aspectos foram salientados: uns compararam a diferença entre a espiritualidade juvenil no Brasil e outros países como o Canadá e a Ucrânia; outros meditaram sobre a vontade que os jovens têm para participar mais da vida na Igreja; constatou-se que a carga horária de trabalho e o uso da tecnologia interferem muito na participação dos jovens nas atividades da Igreja.

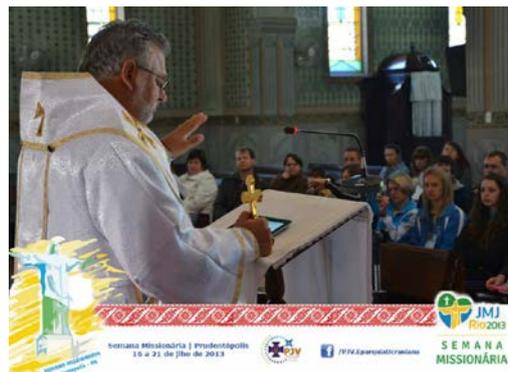
O almoço previsto para as 12 horas atrasou, mas os jovens, mesmo com uma hora de atraso puderam com satisfação alimentar também o corpo. Os organizadores e a juventude tiveram a alegria de contar com a presença espirituosa do Bispo Eparca de Saskatoon, Canadá, Dom Bryan Bayda, Csr. Seu grupo de 12 jovens e um padre vibraram.

À tarde, os jovens foram organizados em grupos menores para poderem fazer visitas missionárias às famílias da cidade, visitar os doentes em suas casas, conversar com o pessoal pelas ruas da cidade e realizar outras atividades conforme a inspiração e o momento concreto.

À noite, os nossos jovens ucraino-brasileiros puderam divertir-se mais uma vez e os colegas estrangeiros tiveram a oportunidade de conhecer a nossa Festa Julina, com muito pinhão e quentão, música caipira e outros complementos. Afinal, tal festa é cultura e um momento de descontração faz bem para todos.

E o tempo colaborou: um belo dia ensolarado. Tudo correu perfeitamente.

Na oração da manhã, dia 18, quinta-feira, um grupo de peregrinos colocou um grande Ícone de Jesus Cristo ao lado do iconostase da Igreja São Josafat. As orações foram conduzidas pela Ir. Cláudia Michalichen, ICSA e pela jornalista Ellen. O Pe. Ricardo Mazurek Ternouski e o seminarista Juliano



Rumoviski fizeram petições para a Divina Liturgia: pelos peregrinos, pedindo a proteção divina aos nossos jovens para que o Espírito Santo transforme seus corações em corações dedicados para a missão e os sensibilize para que retornem às suas comunidades renovados, com o coração aberto, generoso e respondendo ao chamado de Deus, seja constituindo famílias ou se decidindo pela vida religiosa.

A Divina Liturgia foi presidida por Dom Bryan Bayda, C.Ss.R., Bispo Eparca de Saskatoon, Canadá, e concelebrada por Dom Volodemer Koubetch, OSBM e Meron Mazur, OSBM e sacerdotes presentes. Em sua homilia, Dom Bryan, falando em inglês, usou o exemplo do jornalista francês Jean-Dominique



Bauby, o qual, nos seus últimos anos de vida, ficou totalmente incapacitado e cego de um olho. O seu único meio de comunicação era o piscar do seu olho esquerdo, único órgão que lhe funcionava bem. Usando este olho para comunicação e tendo uma pessoa fiel ao seu lado, ele conseguiu escrever um livro. Com o piscar de olho e confirmando a letra do alfabeto pelo fiel assistente, escreveu o seu livro letra por letra, palavra por palavra, assim formando frases e, enfim, o seu livro intitulado “The Diving Bell and the Butterfly – O Escafandro e a Borboleta”. Dom Bryan lembrou aos nossos jovens missionários que tudo o que temos vem de Deus para todos e não somente para uma pessoa. Esta é a verdadeira felicidade. Jean-Dominique não tinha vida na sociedade, que não o via como alguém útil nos seus últimos anos de vida, mas o via somente como um estorvo. Seu livro foi publicado logo após a sua morte. Isto nos ensina que, mesmo incapacitados e rejeitados pela sociedade, o menor dom recebido de Deus faz uma diferença enorme, se for usado em favor do próximo. O Bispo ainda narrou o exemplo de um índio chamado Juan Diego, que teve a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe. O dom da fé que lhe foi dado serviu para converter 10 milhões de pessoas em 10 anos. Um pequeno e desconhecido índio teve grande influência no mundo católico. Assim também nós o poderemos ser.

Celebrada a Divina Liturgia, todos se dirigiram à Praça Taras Shevchenko para a foto oficial. Dali, os jovens seguiram para o auditório do Colégio Imaculada Virgem Maria para fazer uns exercícios físicos animados pelo Samuca e Ir. Jonas Schupel, OSBM. O tema da conferência matutina, apresentada pelo Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, foi sobre a relação entre fé e cultura, percorrendo os caminhos da história das Igrejas Orientais e, especialmente, da Igreja Católica Ucraniana e da religiosidade dos descendentes ucranianos no Brasil, sempre profundamente marcada pela fé. A fé é um dom gratuito que Deus concede ao homem. É um dom sobrenatural infundido na pessoa humana para ser vivido, desenvolvido e partilhado comunitariamente, pois crer é um ato humano que acontece na temporalidade histórica de cada pessoa e de cada comunidade.

Visando dar uma ilustração prática aos conteúdos da palestra do Pe. Teodoro, os jovens tiveram a oportunidade de ver e aprender como se costuram os paramentos litúrgicos, como se pintam as *pêssankas* e um pouco sobre a tradição das *hailkas*.

Após o almoço, os jovens peregrinos seguiram em missão para as comunidades de Barra Bonita, Linha Paraná, Eduardo Chaves e Piquiri. Essas visitas consistiram em entrar nas casas das famílias, levando-lhes a paz de Cristo, através da leitura de um trecho bíblico, de breve conversa com os membros família e fazendo uma oração.

Depois de um dia cansativo, mas muito valioso, os jovens retornaram à cidade para um pequeno descanso e às 19h30min encontraram-se mais uma vez na Igreja de São Josafat para uma noite de reflexão e oração. O relaxamento mental e a reflexão espiritual foram conduzidos pela Ir. Celina Sloboda, SMI durante uma hora e meia, um precioso tempo de diálogo com Jesus. Os Padres Basilianos José Ratushnei e Roberto Lucavei celebraram uma Novena ao Sagrado Coração de Jesus com exposição do Santíssimo Sacramento, de forma direcionada à preparação para a Jornada Mundial da Juventude. Após a leitura do Evangelho, eles fizeram uma consideração sobre a presença e poder de Jesus entre nós, ajudando-nos a vencer todos os males, desde que colaboremos com ele e nos disponibilizemos ao seu serviço. “Por menores que sejamos, indignos, mas arrependidos dos nossos pecados, todos podemos tornar Jesus visível em nós”, disseram os pregadores. A novena terminou com a bênção dos peregrinos com o Santíssimo Sacramento.

O quarto dia da Semana Missionária, 19, sexta-feira, começou com toda a manhã reservada para a “Lectio divina”, no Colégio São José, meditando o texto do Evangelho de Lucas 24,13-35, que fala sobre os discípulos a caminho de Emaús. Em muitas ocasiões, Jesus se manifesta e “caminha conosco” e não somos capazes de reconhecê-lo. Os jovens tiveram a colocação básica sobre o texto e depois o estudaram em grupos, encerrando com uma partilha pública, quando também falaram sobre suas experiências missionárias.



Após o almoço, servido no Centro Paroquial São Josafat, os jovens peregrinos partiram novamente rumo ao interior de Prudentópolis para continuarem as suas visitas missionárias. As colônias visitadas foram: Marcondes, Tijuco Preto, Palmital, Ponte Alta e Ponte Nova. Um grupo menor fez uma visita ao presídio.

Após o retorno das colônias, os peregrinos dirigiram-se ao auditório do Colégio Imaculada Virgem Maria para uma breve conferência sobre o valor do Sacramento da Penitência na vida do jovem, dirigida pelo Pe. Januário Lucavei, OSBM. Após as confissões, todos foram ao Centro Paroquial São Josafat para uma noite cultural, onde puderam assistir a uma encenação sobre o nascimento de Jesus e celebraram o *Sviatei Vetchir* – a Santa Ceia de Natal, conforme a tradição ucraniana.

Dia 20, sábado, de manhã, foi celebrada a Divina Liturgia. Antes da celebração houve uma encenação sobre atos concretos de caridade. O Pe. Ricardo Mazurek Ternouski proferiu a homilia sobre as bem-aventuranças. Depois, os jovens se organizaram para visitar hospitais, casas de recuperação e de idosos. À tarde, mesmo com chuva forte, os peregrinos visitaram museus e algumas cachoeiras. À noite, no Clube XII de Novembro, o Grupo Folclórico Vesselka e o Dueto Rocenka fizeram suas apresentações.

Da Argentina e do Paraguai chegou uma caravana de aproximadamente 60 peregrinos, acompanhados pelo Administrador Apostólico Dom Daniel Kozlinski. Domingo de manhã, a caravana seguiu para Curitiba e, na segunda-feira, para Aparecida. De Ortigueira chegaram mais 10 jovens.

A Divina Liturgia de envio dos nossos jovens missionários em Prudentópolis aconteceu na manhã de domingo, 21, na Igreja São Josafat. Ir. Regiane Romanichen, SMI – Coordenadora da Pastoral da Juventude e Vocação (PJV), fez uma introdução à celebração, com os jovens apresentando alguns símbolos cristãos: uma vela, uma Bíblia, flores, um par de sandálias, simbolizando um peregrino, e ainda apresentando os símbolos específicos da JMJ. A seguir, foram apresentados os vídeos de saudações enviados por Sua Beatitude Dom Sviatoslav Shevchuk – Arcebispo Maior da Igreja Católica Ucraniana e Dom Orani João Tempesta – Arcebispo do Rio de Janeiro.

O Bispo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM presidiu a Divina Liturgia, que foi concelebrada pelo Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM e pelos Padres Ivan Isaievicz, Ricardo Mazurek Ternouski, Eufrem Krefer, OSBM, Dionísio Horbus, OSBM, Teófilo Michalichen, OSBM e André Pistun Neto, OSBM. Em sua homilia, Dom Volodemer disse aos jovens missionários que “o cristão não pode ser egoísta e fechado em sua fé. Ele vive sua fé com os outros e para os outros, numa família, comunidade, movimento, grupo, paróquia. Ele precisa se preocupar com o bem espiritual e a salvação dos outros. Ninguém se salva sozinho. Por isso, o cristão precisa ser missionário. O jovem precisa ser missionário”. O pregador explicou em detalhes o que significa ser missionário no mundo de hoje, respondendo às seguintes questões: Quem são os missionários? Anunciar quem, o que? Como devem ser os missionários? Quais são os instrumentos da nossa missão? Quem são os destinatários da nossa missão?

Após a Divina Liturgia, pela voz de Gabriele Bodnar, a juventude fez um agradecimento a todos os organizadores e promotores da Semana Missionária. Em seguida, os jovens foram convidados a vir até a frente e os Bispos e Sacerdotes concederam a bênção apostólica. Foram rezadas as orações do Pai-nosso, Ave-maria e Glória nas intenções do Santo Padre para a indulgência plenária e os jovens foram aspergidos com água benta. O Bispo Eparca dirigiu palavras de encorajamento, desejando a todos abençoada viagem ao Rio de Janeiro e proveitoso encontro com o Papa.

Reunidos pela última vez no Centro Paroquial São Josafat, os jovens ouviram as instruções finais sobre a viagem e ainda ouviram os agradecimentos de Dom Meron Mazur OSBM. Os membros da PJV, organizadores do grande evento, e as senhoras do Apostolado da Oração, que se responsabilizaram pelas refeições durante toda a semana, foram especialmente homenageados. A solenidade se encerrou com o almoço festivo, fraterno e alegre, apesar da chuva intensa.

À tarde, com programa livre, os peregrinos prepararam suas mochilas, esperando ansiosamente a partida no dia seguinte pela manhã, rumo à JMJ no Rio de Janeiro. Aproximadamente 200 pessoas participaram integralmente da Semana Missionária, sendo que mais ou menos 30 faziam parte da organização. 148 pessoas viajaram ao Rio de Janeiro para o encontro com o Papa Francisco.

Fonte principal
www.jornalpracia.blogspot.com.br

JMJ 2013 – RIO DE JANEIRO

Criada em 1984 pelo Papa João Paulo II, a Jornada Mundial da Juventude reúne milhões de jovens católicos de todo o mundo. Durante uma semana os participantes estudam e celebram a fé, conhecem a doutrina da Igreja, compartilham a vivência da espiritualidade, bem como estreitam os laços de amizade entre as nações e suas diversas culturas.

Com o lema: *Ide e fazei discípulos entre todas as nações*, vivenciamos em nosso país um dos maiores eventos da nossa igreja nos últimos tempos, a JMJ 2013, que pela sua grandiosidade se fez conhecer em todo o território nacional e internacional.

A mídia não poupou espaço para mostrar o carisma do Santo Padre Francisco. Ponto para nós, católicos, que queremos e esperamos uma igreja que vá ao encontro do seu povo. Não há como negar que este encontro dos jovens com o papa trará à Igreja um vigor novo e uma vontade de fazer algo pelos irmãos.

De todos os lados, de todos os cantos, os jovens se fizeram presentes, e deram um espetáculo de vivacidade e alegria, mostrando que a Igreja é jovem e se faz jovem a cada vez que se manifesta na vida das pessoas no encontro com o próximo.

A nossa Eparquia também marcou presença com os nossos bispos Dom Volodemer e Dom Meron, padres, religiosas, catequistas e jovens de diversas paróquias. Demonstrando a seriedade e a importância deste acontecimento, a equipe eparquial se esmerou em preparar a Semana Missionária em Prudentópolis, nos dias que antecederam a Jornada. Neste tempo, cerca de 170 jovens brasileiros, unidos a canadenses e ucranianos vivenciaram a Igreja em sua plenitude, visitando famílias, presídio, asilo, hospitais, participando das Liturgias, refletindo a Palavra de Deus, dando seu testemunho de fé e crescendo na fé, no encontro com o povo de Deus. Com certeza ficará marcado para sempre no coração dessas pessoas, aquilo que aconteceu e transformou suas vidas neste encontro com a Igreja.

Pequenos gestos – grandes lições de humildade e coragem

Algo que ficará marcado para sempre na lembrança dos brasileiros é a simplicidade com que o Papa Francisco se dirigiu ao povo. Em tempos de protestos e vandalismo, o sumo pontífice dispensou a maior parte dos aparatos de segurança, causando temor entre os responsáveis pela sua integridade física, gestos que somente um verdadeiro homem de Deus é capaz de assumir. A confiança em Deus e na bondade humana supera qualquer temor, eis o grande ensinamento de Francisco.

Ninguém poderia imaginar uma cena tão inusitada, um grande líder a caminho de um encontro com seus fiéis, eis que alguém da multidão se aproxima, e num gesto de carinho lhe entrega um solidéu. O papa recebe o presente com alegria, rapidamente analisa e o coloca sobre a cabeça, entregando o que usava no momento ao seu presenteador. É claro que o presente fica longe dos padrões de costura do Vaticano, mas vale o gesto. E a pessoa que recebeu o presente do papa o guardará para sempre como uma verdadeira relíquia.

No mesmo caminho oferecem ao Papa uma cuia de chimarrão, sem pensar duas vezes ele a recebe, suga o líquido pelo qual tomou gosto na sua terra natal, e a entrega agradecido. Muitos comentam: é um gesto de muita coragem, pois ali poderia haver qualquer coisa estranha e prejudicial, ao que um padre conclui: quando a pessoa vive a extrema bondade, julga que todos ao seu redor também são bons. É o mistério do amor a Cristo e aos irmãos.

Muitos beijos, apertos de mão, gestos de carinho foram externados pelo Santo Padre, prova fidedigna do lema escolhido para JMJ: *Ide e fazei discípulos entre todas as nações*. O primeiro passo para o discipulado é justamente o amor que expressamos ao próximo. Obrigado, papa Francisco, pelo grande exemplo.

Números da JMJ

Impressionou a quantidade de pessoas que participaram das inúmeras programações deste grande evento, sem dúvida superando todas as expectativas. Esta é a prova incontestável de





que o rebanho busca o seu Pastor e quer beber da fonte e saciar sua sede.

Cerca de 3,7 milhões de fiéis participaram da Missa de Envio, no domingo dia 28, número que superou em 8 vezes, o de inscritos para a Jornada e superado apenas pela JMJ em Manila nas Filipinas, que reuniu 4 milhões de pessoas em 1995.

Confirmando a unidade e a diversidade da Igreja, representantes de 175 países trouxeram sua força jovial para somar aos brasileiros numa explosão de alegria e vivacidade. A maior parte dos participantes foi de latinos. Respectivamente os maiores grupos: Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México. Nos diversos

momentos e situações foi possível constatar o quanto a juventude de todo o mundo se iguala na busca de valores e o desejo de um mundo melhor.

Juntamente com o sucessor de Pedro, também os colaboradores da Igreja de Cristo se fizeram representar por 644 Bispos, dos quais, 28 Cardeais, 7.814 sacerdotes e 632 diáconos. Durante a Jornada foram usados 264 locais para ministrar catequese em 25 idiomas, a fim de aproveitar ao máximo esse tempo forte para Igreja. Para o sacramento da Confissão foram dispostos 100 confessionários. Cinco jovens tiveram o privilégio de ter a sua confissão ouvida pelo Papa.

Principais atos da JMJ

Dentre tantos atos e encontros com o Papa, 5 celebrações foram o ponto forte desta Jornada, nestas todos os participantes reuniram-se num mesmo lugar, mostrando a incrível força da unidade e da diversidade. Dom Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro, abriu os trabalhos com a Missa de abertura, da qual participaram 600 mil jovens. Foi o único evento em que o Papa não se fez presente. Na quinta-feira dia 25, a acolhida ao santo Padre contou com 1,2 milhões de pessoas. No dia seguinte, 2 milhões de pessoas participaram da Via Sacra, muito bem encenada, inclusive com a participação de atores bem conhecidos, emocionou a todos. No sábado, cerca de 3,5 milhões de jovens participaram da vigília. E finalizando a jornada, no domingo, 3,7 milhões de fiéis ocuparam a bela praia de Copacabana na Missa de Envio.

A mensagem do Papa aos jovens

Voltando-se aos jovens que ultimamente tomam as ruas em protestos pelo descrédito em instituições políticas, diante de tanta corrupção, o Papa lembrou que Cristo está unido a estas dores. Ressaltou ainda que a incoerência dos cristãos e daqueles que são ministros do Evangelho, levam muitos a perder a sua fé. Sensível aos problemas enfrentados pelos brasileiros, com muita propriedade disse o Santo Padre: “Jesus une-se a quem é perseguido pela religião, pelas suas ideias, ou simplesmente pela cor da pele”.

Com a Sua cruz, Cristo carrega nossos medos, problemas e sofrimentos por mais profundos que sejam. A experiência da cruz mexe com a existência. “Ninguém pode tocar a Cruz de Jesus sem deixar algo de si mesmo nela e sem trazer algo da Cruz para sua própria vida”, concluiu o Papa.

Francisco chamou a todos para que tenham confiança no amor inabalável de Deus, diante do qual o sofrimento e a morte não imperam. É preciso olhar para o mundo com amor e misericórdia, especialmente para aqueles que esperam de nós um pequeno gesto cristão.

Bote fé, com jeito bem brasileiro de falar, o papa encorajou os jovens a dar sabor à vida, colocando o amor de Deus na convivência com os demais.



Na Missa de Envio, Francisco falou diretamente do lema da jornada: *Ide e fazei discípulos entre todas as nações*. O papa ressaltou a alegria que os jovens vivenciaram nos dias do encontro, mas frisou que esta experiência de fé não pode ficar aprisionada nas pequenas comunidades e paróquias, mas deve ser levada a todos. E o papel da Igreja e portanto de todos os fiéis é: partilhar, testemunhar e anunciar o Evangelho. Disse ainda: “Sabem qual o melhor instrumento para evangelizar os jovens? Outro jovem! Este é o caminho a ser percorrido por vocês”!

Concluiu: Queridos jovens, Jesus Cristo conta com vocês! A Igreja conta com vocês! O Papa conta com vocês!

Impressões que ficam...

Desde que o Pontífice pisou em solo brasileiro, as marcas foram sendo impressas no coração do povo; com a sua simplicidade, ele se fez “um de nós”. Não deixou que protocolos o separassem daquilo que mais preza: estar com o povo de Deus.

Visitando a comunidade de Varginha, o Papa falou a respeito de quanto o povo brasileiro é receptivo: “Sei bem que quando alguém que precisa comer bate na sua porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida: como diz o ditado, sempre se pode ‘colocar mais água no feijão’! se pode colocar mais água no feijão? Sempre! E vocês fazem isto com amor, mostrando que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração”.

Obrigado, Papa Francisco, por nos fazer crer naquilo que o Evangelho nos ensina: De fato o Pastor conhece as suas ovelhas que por sua vez ouvem e entendem a sua voz.

Pe. Joaquim Sedorowicz
Pároco da Catedral

PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE SANTA MADRE PAULINA

Por ocasião do Ano da Fé, aproveitando o momento da histórica visita do Papa Francisco ao Rio de Janeiro, a comunidade da Catedral realizou uma peregrinação ao Santuário de Santa Paulina, no município de Nova Trento, em Santa Catarina. Ao todo éramos 130 pessoas. A viagem foi organizada pela Catequese e Movimento Eucarístico Jovem (MEJ).

O objetivo foi renovar a nossa fé e incentivar os pequenos a gostar e valorizar a vida de Igreja. Seguindo as orientações do Santo Padre, nos colocamos a caminho para poder celebrar em comunidade, confessando a nossa fé. O ponto alto dessa viagem em nossa peregrinação aconteceu no Santuário com a celebração da Divina Liturgia, celebrada pelo Pároco Padre Joaquim Sedorowicz e cantada pelo Coral da Catedral São João Batista.

Em sua homilia o padre destacou a vida e obras de Madre Paulina, frisando algumas de suas virtudes: a fé, a humildade e o serviço da caridade em benefício do próximo. Esta ação iniciou-se quando ainda menina passou a cuidar de idosos doentes e abandonados. Foi o seu coração, humilde e generoso colocado ao serviço do próximo. Este gesto provocou uma reação dentro da comunidade em que ela atuava. Fez surgir outras pessoas que se colocaram à disposição para auxiliar em sua missão. Foram assim os primeiros passos de sua congregação. Em pouco tempo esta congregação cresceu e se desenvolveu não só em Santa Catarina, mas também em outros estados do Brasil. Conta-nos a história que as vocações eram tantas que Madre Paulina aconselhava muitas vocacionadas a passar para outras congregações. Assim, desenvolveu seu papel de missionária na vida da Igreja.

Após a celebração da Liturgia, todos tiveram a oportunidade de conhecer todas as instalações do patrimônio que faz parte do Santuário, na verdade, não apenas um recanto onde as pessoas se reúnem para rezar, mas também um belo parque ecológico.



À tarde, cansados, mas alegres e felizes, retornamos a Curitiba. Queremos externar nossos agradecimentos para o nosso padre, seminaristas, catequistas do Sagrado Coração de Jesus e toda a equipe da catequese pela organização. Um agradecimento todo especial ao coral que nos acompanhou e com seu canto solenizou ainda mais nossa oração e participou nesta bela peregrinação de fé a este Santuário. Santa Madre Paulina, interceda por cada um de nós, nossa comunidade e igreja.

Catequista Maria Aparecida Pankiewicz

VISITA CANÔNICA EM PONTE NOVA

Entre os dias 01 a 04 de agosto realizou-se em Ponte Nova, Prudentópolis, a visita oficial do Bispo Eparca Dom Volodemer. A presente matéria apresenta um pouco da história da comunidade, suas atividades atuais e a visita propriamente dita do Eparca.



1. HISTÓRIA

O primeiro morador que se estabeleceu em Ponte Nova foi o Sr. Joaquim Lino nos anos de 1870. Em seguida, vieram para cá as famílias de Hilário Gaudeda, José Kloster, Miguel Hul, Estefano Futra e Nicolau Kozechen. Em 1895, vieram Basílio, Demétrio e Maria Melnik.

O primeiro padre que atendeu a referida comunidade foi Benedito Melnik, OSBM, que celebrou a Divina Liturgia na casa de Silvestre Pastuch, em 1960.

A primeira capela foi construída em 1965; e no dia 30 de maio do mesmo ano realizou-se a primeira festa com a inauguração da igreja atendida pelo Pe. Efraim Krevey, OSBM.

No dia 1º de outubro de 1973 aconteceu a inauguração da segunda igreja, tendo como vigário o Pe. Agostinho Ditkun, OSBM.

Na época, o terreno foi doado pelo Sr. Alexandre Pastuch, que mais tarde foi ampliado com a compra de mais uma área de terra.

Em 1991, deu-se o início à construção da atual igreja, concluída e inaugurada em 1994 pelo Bispo Efraim Krevey, OSBM.

No terreno da igreja há uma casa das catequistas, salas de catequese e um pavilhão de festas.

A comunidade de Ponte Nova foi agraciada com muitas vocações para a vida consagrada:

Padres: Josafat Gaudeda – ordenado em 1969; Sergio Saplak, OSBM – 1992; Dionísio Horbuch, OSBM – 1999; Francisco Saplak, OSBM – 2006.

Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada: Amélia Kraiczzi, Michalina Gaudeda, Maria Rosa Pastuch (pai Nestor), Terezinha Pastuch, Celia Melnyk, Elizabete Pastuch (pai Emílio), Rosana Gaudeda, Efigênia Gaudeda, Eugenia Hatlan, Tereza Kavetski.

Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana: Sergia Rosa Gaudeda.

Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus: Valdemira Pastuch, Nádia Horbuch, Lídia Chimkovicz, Justina Spack.

2. VIDA DA COMUNIDADE

Descreve-se nesta parte a vida familiar, material, espiritual e eclesial da comunidade.

2.1 Informações gerais

A comunidade de Ponte Nova localiza-se a 20 km ao sul da cidade de Prudentópolis. Esta comunidade é formada por 140 famílias. A padroeira da igreja é Nossa Senhora de Hoshiw. Desde abril deste ano, a comunidade é atendida pelo Pe. Deonizio Bobalo, OSBM.

A maioria famílias tem como sustento o cultivo do tabaco, vindo em seguida a soja, o ramo leiteiro e o gado de corte; mas também são cultivados: feijão, erva-mate; e está nascendo a cultura do mel e frutas. Não existem famílias indigentes. Em geral, pode-se dizer que o nível social é de classe média para baixo.

2.2 Administração

O atual Conselho Administrativo Paroquial termina o mandato em dezembro. Presidente: Valdomiro Serkoniuk; Vice: José Amilcar Pastuch; Tesoureiros: Almir Panki e Marquiano Kobernovicz; Secretários: Teodósio Miks e Sergio Futra; Conselheiros: Pedro Hatlan, José Melnik, Paulo Horbuch, Benjamim Pastuch, José Pastuch, Emilio Pastuch, Dionísio Hatlan e Eugênio Melnik.

No início do ano, foi adquirido um novo confessionário. Há três meses foi trocado o piso da igreja. A comunidade ajudou na compra do carro novo, junto com Marcondes e Tijuco.



Está sendo feita a reforma geral do pavilhão de festas: cozinha, banheiros, pintura, segundo as exigências governamentais atuais. Tudo regularizado.

Este ano não foram feitas festas, que foram proibidas por causa das novas exigências. Ao invés de fazer a coleta de feijão, como se fazia todos os anos, foram distribuídos envelopes com pedido de doações espontâneas para angariar fundos para as necessidades da comunidade.

2.3 Vida espiritual

As Divinas Liturgias são celebradas duas vezes por mês. Nos domingos em que não há Missa, realizam-se as reuniões do Apostolado da Oração com celebrações das novenas. Em maio, celebram-se as “maivkas”, em outubro a oração do terço, durante a quaresma as vias-sacras, em dezembro a Novena de Natal nas famílias.

2.4 Catequese

A equipe catequética está assim constituída: Presidente: Pedro Hatlan; Vice: Paulo Schwetz; Tesoureiro: Januário Alexandre; Secretária: Lúcia Krauczuk Machulek.

A catequese é ministrada aos sábados na parte da manhã. As catequistas são: Valdemira Pastuch, Maria Saplak, ambas do Instituto Secular, e as voluntárias: Sra. Lúcia Krauczuk Machulek (fez dois anos de curso), Camila Futra (fez curso catequético completo), Oscarina Melnik (tem projeto de estudo para depois trabalhar na comunidade).

As crianças catequizadas estão assim distribuídas: Pré – 5, com a Camila; primeiro ano – 11 – Lúcia e Oscarina; não tem segundo ano; terceiro ano – 10 – Valdemira.

2.5 Pastoral da juventude

Os membros da diretoria são: Presidente: Aliandro Horbuch; Vice: Camila Futra; Tesoureiro: Giovane Andrei Futra; Secretária Jéssica Melnik. O grupo tem 20 membros e funciona como Movimento do Apostolado da Oração.

2.6 Movimento Eucarístico Jovem

Existe o grupo do MEJ com 12 adolescentes, acompanhados pela Catequista Maria Saplak. As reuniões são feitas no 4º sábado do mês. Como subsídios, usa-se o livro da Eparquia e a revista Missionário. A cada dois anos é eleita uma comissão própria. No ano passado, o grupo cantou duas Missas.

2.7 Apostolado da Oração

Em Ponte Nova, os dois grupos, o dos senhores em número de 43 e o das senhoras em número de 31, fazem suas reuniões mensais conjuntamente. O coordenador do grupo dos senhores é o Sr. José Pastuch e o secretário é o Sr. Efrem Horbuch. A coordenadora do grupo das senhoras é a Sra. Olga Malkut Pastuch; sua secretária é a Sra. Mariza Lenart Pastuch. A participação nas reuniões é boa.

Em Linha 15 de Novembro, 17 senhoras formam um grupo liderado por Lurdes Horbuch, filha do falecido Antônio Lis, de Palmital. Em Linha Quebra Dentes e Taboãozinho, 25 senhoras são acompanhadas por Neiva Boruch. Em Taboãozinho, existe um grupo de 9 senhores, liderados por Lídio Kobernovicz.

2.8 Movimento dos ícones e capelinhas

Existem cinco ícones e três capelinhas que passam nas famílias continuamente.

Os trajetos em que percorrem as capelinhas são: 1 em Ponte Nova, 1 em Linha 15 de Novembro e 1 em Taboãozinho.

3. VISITA DO EPARCA

Foram quatro dias de intensos trabalhos – de 01 a 04 de agosto.

1º Dia – 01 de agosto – quinta-feira

Dom Volodemer chegou a Ponte Nova na parte da manhã e fez um giro pelas estradas da colônia para lembrar um pouco a sua geografia e ver as moradias e o modo de viver das famílias, prestando mais atenção no chamado “sistema faxinal”: casas cercadas e o as animais soltos pelos arredores.

Hospedou-se na casa do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, sendo muito bem recebido por Valdemira Pastuch, proveniente desta localidade, e que mora na residência há 26 anos, e por Maria Saplak, proveniente da vizinha colônia Bananal.

Às 15 horas, paramentado, com o Pe. Deonizio Bobalo, OSBM, Dom Volodemer foi da sacristia até a entrada da igreja, onde o povo reunido o aguardava para prestar-lhe uma homenagem. Tudo em ucraniano, as crianças cantaram a canção “Me vitaiem vas”, seguida de uma poesia recitada por todas as crianças: “Me malenki ditotchkê...” A menina Ana Melnik declamou um poema e as crianças entoaram mais uma canção: “Me ie rodyna”. A irmãzinhas, filhas de José Amilcar e Silvana Marins Pastuch, Lara (3 anos) e Alana entregaram ao Bispo um belo buquê de flores. O pai Sr. José Amilcar, vice-presidente do CAP, falando em português, fez a saudação de boas-vindas. O Sr. Valdomiro Serkoniuk e sua Esposa Natália Pastuch Serkoniuk (prima da Valdemira), em ucraniano, cumprimentaram o visitante com o pão e sal. O Pe. Deonizio recebeu o Eparca como o pastor que vem “ficar mais tempo com suas ovelhas”. Entrando na igreja, todos cantaram a canção “Uviydê ieréiu” e deu-se início à Divina Liturgia recitada.

Durante a homilia, Dom Volodemer explicou aos fiéis o significado de sua visita e falou sobre a necessidade urgente de transformação do mundo e da sociedade, iniciando por nós mesmos individualmente. Finalizada a celebração litúrgica, consultando os fiéis, o Bispo fez a programação geral da visita.

No palco do pavilhão em reforma, Dom Volodemer teve um longo encontro durante o qual foram abordados diversos temas relacionados à vida cristã e eclesial em geral e da própria comunidade. O Bispo fez várias perguntas para completar o relatório que tinha em mãos. Os presentes também puderam fazer suas perguntas a fim de receber esclarecimentos sobre questões específicas.

2º Dia – 02 de agosto – sexta-feira

Antes da palestra aos membros do Apostolado da Oração, Dom Volodemer atendeu confissões. Às 9 horas, ele proferiu a palestra sobre a espiritualidade do Movimento, a necessidade de renovação e adequação aos novos tempos e respondeu às perguntas dos zeladores. Em seguida, celebrou a Divina Liturgia em cuja homilia falou sobre o esforço a ser feito no sentido de melhorar pessoalmente, tornando-se uma pessoa mais humana e cristã, integrada na família e na comunidade. Foi celebrada a Novena ao Sagrado Coração de Jesus. O Bispo ainda atendeu confissões.

A tarde foi dedicada à fotografia da igreja, seus pertences e arredores. O Bispo visitante foi ver especialmente o cemitério de Ponte Nova. Visitou a família do Sr. Teodósio e Daniele Miks. No caminho de volta, fez uma rápida visita à Escola Municipal.

Em casa, atendeu uma jovem senhora com seu filho. Adiantou a verificação dos livros da comunidade.

Dom Volodemer terminou o dia jantando na casa do tesoureiro Sr. Almir Panki, onde assistiu ao documentário sobre a história da comunidade de Ponte Nova, elaborado sob seus cuidados.

3º Dia – 03 de agosto – sábado

Dom Volodemer começou os trabalhos pastorais orando na igreja com as catequistas, equipe de apoio à catequese, adolescentes do MEJ e crianças da catequese. Depois, todos se reuniram no palco do pavilhão, onde ouviram e refletiram junto com o Bispo sobre os dois caminhos, o do bem e o do mal, estudando a história da pintura da Santa Ceia de Leonardo da Vinci. Num momento de recreação, Dom Volodemer respondeu algumas perguntas das crianças, distribuiu livros e revistas religiosas, material catequético e cultural, santinhos, pirulitos, sorteou vários prêmios e tirou fotos.





Prosseguindo, o Bispo teve um diálogo com as Catequistas e Equipe de apoio à catequese, quando foram analisadas e comentadas principalmente as dificuldades educacionais na família, na escola e na catequese.

Após o almoço, ele foi conhecer o Distrito de Patos Velhos e o cemitério do Cerro Azul.

Voltando para Ponte Nova, recebeu a notícia sobre o falecimento da Catequista Lídia do Instituto Secular, irmã do falecido Pe. Vidal Klymczuk.

Às 16h30min – atendimento de confissões. A seguir, o Bispo teve um encontro com os jovens, tomando conhecimento sobre suas atividades e dificuldades e falando-lhes sobre a fé e a razão na vida do jovem. Pelas 18 horas, foi dado início à Divina Liturgia, com uma mensagem de vida para todos, enfatizando a renovação pessoal. Após a Missa, ainda atendeu um rapaz.

4º Dia – 04 de agosto – domingo

Às 9 horas, as crianças da catequese e os adolescentes fizeram uma homenagem ao Bispo e ao Pe. Deonizio por ocasião do Dia do Padre. A seguir, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da visita com uma homilia conclusiva. Após a Missa houve a bênção das frutas e sementes.

A visita episcopal finalizou com um almoço de confraternização no pavilhão de festas. Dom Volodemer apressou-se em se despedir, pois iria presidir o sepultamento da Catequista Lídia Klymczuk em Prudentópolis.

Portal Eparquial



HISTÓRICO SÍNODO EM KIEV

Domingo, dia 11 de agosto de 2013, às 11 horas, na Basílica da Ressurreição, ainda em construção, situada nas margens do majestoso Rio Dnipró, foi celebrada a Divina Liturgia de abertura do Sínodo dos Bispos, presidida pelo Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Shevchuk. A partir do texto do Evangelho de São Mateus 9, 27-35, o Arcebispo falou sobre a urgência dos cristãos em estenderem o olhar para as

necessidades do mundo atual. Lembrando o tema principal do Sínodo - a Nova Evangelização - disse que “precisamos abrir os olhos do homem contemporâneo e ver como nós, crentes do século XXI, devemos compartilhar a fé e pregar a Palavra de Deus dentro da cultura atual”.

No final da Divina Liturgia, foi lido pelo Secretário Dom Bohdan Dziurach o decreto de convocação do Sínodo e com isso o Arcebispo proclamou aberto o Sínodo dos Bispos de 2013 da Igreja Católica Ucraniana. Durante a entoação dos “Mnohaia Lita”, o Arcebispo Maior Dom Sviatoslav apresentou todos os Bispos aos fiéis presentes. Entre as autoridades eclesiais, estava presente o Núncio Apostólico Thomas Edward Gullickson e o Exarca da Grécia Dom Dymytrios Salachas. Tomando a palavra, o Núncio Apostólico saudou os bispos sinodais e toda a nossa Igreja por ocasião do 1025º Aniversário do Batismo da Ucrânia.

À tarde, os Bispos puderam participar de um giro turístico de barco pelo Rio Dnipró, com explicações de um guia especialmente convidado para a ocasião.

Às 18 horas, foram cumpridos os ritos introdutórios do Sínodo dos Bispos na Basílica da Ressurreição: a celebração da Novena ao Espírito Santo e o juramento dos assessores e dos próprios Bispos.



No dia seguinte, 12, na parte da manhã, participaram da primeira sessão sinodal as seguintes autoridades convidadas, que também fizeram uso da palavra: o Sr. Núncio Apostólico Thomas Edward Gullickson que, representando o Papa Francisco, transmitiu aos Bispos católicos ucranianos a bênção apostólica e garantiu orações para um profícuo trabalho; Dom Petro Herculano Malhtchuk representou a Igreja Católica Latina e chamou a atenção para a formação de novos evangelizadores; em nome do Patriarca

Filaret da Igreja Ortodoxa Ucraniana do Patriarcado de Kiev, falou o Arcebispo Eustratij Zoria e desejou todo o bem. Ainda foram lidas mensagens de outros prelados.

Ainda durante a primeira sessão, os Bispos sinodais tiveram uma agradável surpresa: Dom Vasyl Medvit, Bispo Auxiliar de Donetsk-Kharkiv, entregou à Catedral da Ressurreição de Kiev um cálice e um missal, usados pelo Beato João Paulo II em sua visita à Ucrânia. Na época, Dom Vasyl era responsável pela construção da Catedral. Segundo informou o Bispo, o Santo Padre o chamou e disse: “Eu ouvi que o senhor é o responsável pela construção da Catedral em Kiev.



Receba este cálice a fim de que, quando o templo for consagrado, possa ser utilizado durante as celebrações litúrgicas”. Ressaltou, então, Sua Beatitude Sviatoslav: “agora chegou o momento, quando Dom Vasyl nos mostrou esses presentes papais e cumpriu o testamento do Beato João Paulo II, entregando-os ao Sobor patriarcal”. “São relíquias únicas, as quais conservaremos com especial emoção e carinho. Este ano, provavelmente, coincidirá com o ano da canonização do Papa João Paulo II”, enfatizou.

Nos dois primeiros dias, 12 e 13 de agosto, os trabalhos sinodais se concentraram sobre o tema principal: “A Igreja Católica Ucraniana e a Nova Evangelização”, que foi exposto pelo próprio Arcebispo Maior e pelo cientista político e especialista em comunicação Sr. Evhen Hlibovetskij. As exposições fundamentais foram complementadas do ponto de vista mais prático, contextual, pelos seguintes palestrantes: Dom Stepan Menhok – Exarca de Donetsk-Kharkiv, Dom Vasyl Ivaciuk – Exarca de Odessa-Criméia, Dom Josafat Hovera – Exarca de Lutsk, Dom Iosyf Vert – Ordinário dos católicos de rito oriental da Rússia, arquiandrita Serhij Hajik – Visitador apostólico para os católicos orientais da Bielorrússia e o Pe. Vasyl Hovera – Delegado apostólico para os católicos orientais de Cazaquistão e Ásia Central. A seguir, os Bispos estudaram o tema em cinco grupos e na plenária formularam projetos concretos.

Quarta-feira, dia 14, foi dedicada às atividades da Cúria patriarcal e de suas respectivas comissões. Também foram contempladas as proposições das comissões sinodais.

Dia 15 foi dividido em duas partes: a parte da manhã foi dedicada aos trabalhos estritamente sinodais e a parte da tarde à espiritualidade e à cultura. Logo após o almoço, os Bispos foram levados de ônibus à histórica localidade de Radomyśl, onde existe um antigo castelo que funcionou como fábrica de papel, depois como moinho e atualmente abriga uma grande coleção de ícones domésticos, aqueles usados pelas famílias.



Recebendo os Bispos sinodais, a agente comunitária e médica Olga Bohomoletz, proprietária e curadora do histórico complexo cultural iconográfico, na verdade um museu, relatou a história de sua nobre iniciativa na criação do referido museu. A seguir, o Emérito Arcebispo Maior Dom Lubomyr Husar discorreu sobre os modos e meios de continuar a Nova Evangelização no século XXI. Ele enfatizou que os primeiros evangelizadores são os próprios Bispos em estreita colaboração com o clero, congregações religiosas e laicato. Prosseguindo, os Bispos foram divididos em três grupos e puderam conhecer o riquíssimo acervo iconográfico do museu. Após a visita, foi rezada a Novena a Nossa Senhora, com uma breve homilia de Dom Hlib Lonchyna. O legado papal Cardeal Ayudris Jusas Batczkis transmitiu os cumprimentos do Papa Francisco e falou aos Bispos: “Quando celebramos o aniversário do Batismo da Kiev-Rush (Ucrânia), nosso olhar abarca toda a gloriosa história da vossa Igreja, que em suas raízes chega aos tempos em que o cristianismo vivia em unidade com as diversas tradições eclesiais e culturais, em mútua comunhão. Por isso, rezaremos incansavelmente pela união, a qual foi tão almejada por Jesus, e assim iremos pelo caminho do diálogo ecumênico entre todas as Igrejas que se consideram ligadas à herança de São Volodemer”.

Encerrado o programa espiritual e cultural, houve um jantar de confraternização, durante o qual os Bispos que celebram neste ano alguma data comemorativa foram cumprimentados e presenteados por Sua Beatitude Dom Sviatoslav. A solenidade terminou com um concerto do grupo



“Bojetsi”, que executou composições sacras antigas das diversas regiões da Ucrânia.

As atividades sinodais principais da sexta-feira, dia 16, se voltaram para as questões internas da Igreja Católica Ucraniana, incluindo a escolha de novos Bispos para a Cúria Patriarcal e as diversas exarquias e eparquias, incluindo as que foram criadas pelo presente Sínodo.

Toda a manhã do sábado, dia 17, foi ocupada para tratar de assuntos particulares específicos da Igreja Católica Ucraniana, cujos documentos foram assinados pelos Bispos logo após o almoço.

Com os documentos assinados, os preladados dirigiram-se ao Monte Volodemer, onde se encontra uma enorme estátua do nosso santo príncipe fundador, que oficialmente introduziu o cristianismo nas terras ucranianas. O Arcebispo Maior Sviatoslav presidiu a Novena a São Volodemer e proferiu belas palavras sobre o significado daquele momento, enobrecido com a presença do legado pontifício o Cardeal Ayudris Jusas Batczkis e o Núncio Apostólico na Ucrânia Dom Thomas Edward Gullickson. Muitos sacerdotes e mais de 6.000 fiéis acompanharam a celebração, lembrando com emoção que neste lugar há 1025 anos seus antepassados receberam o Batismo. Disse o Arcebispo: “Para nós, cristãos, que neste Ano da Fé queremos renovar a nossa fé em Deus, é tão importante chegar às fontes. Exatamente aqui, nas margens do Dnipró, nós, cristãos-ucranianos, podemos encontrar a fonte da nossa fé. Aqui, podemos compreender quem somos como cristãos, e depois, bebendo desta fonte, poderemos ser verdadeiros cristãos hoje e amanhã”. O orador deixou claro o poder unificador do momento: assim como o evento histórico do Batismo tornou-se uma oportunidade de união dos povos eslavos, principalmente porque foi um batismo coletivo, assim a presente solenidade representa a unidade a ser realizada e vivida por todos, incluindo os fiéis de outras confissões religiosas. São Volodemer convida todos os cristãos a renovarem sua fé e seu Batismo!



À tarde, foram celebradas as Vésperas com o ritual externo da bênção da Catedral Patriarcal, cujo ponto alto foi a procissão em volta do majestoso templo com as relíquias dos seguintes santos e beatos: Santos Apóstolos Pedro, Paulo e André, Papas Clemente e Martim, que morreram em terras ucranianas, Mártir da união São Josafat, beatos sacerdotes mártires Mykola Tcharneski e Josafat Kotsylovsky, que amanhã serão colocados definitivamente no altar principal durante a bênção do interior da igreja. Durante a procissão com as relíquias, o responsável pela construção da Catedral Dom Iosyf Milian aspergiu as paredes externas. A homilia foi proferida por Dom Lubomyr Husar, que disse que o “templo é símbolo da união da nossa Igreja”; e o “Santo Padre Francisco enviou seu representante pessoal para que nós sentíssemos ainda mais a nossa união universal, união de todos os fiéis da nossa Igreja em todo o mundo, que nós estamos unidos em Deus, na Igreja, em nossa procedência”.

Domingo, dia 18, a grande celebração, presidida pelo Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Schevchuk, iniciou às 08h30min com a procissão dos celebrantes da igreja de madeira até a Catedral. Adentrando o templo, foram efetivados os ritos da bênção do seu interior, altar e paredes. Como de praxe em nossa tradição, a bênção do altar é bem característica: o altar é lavado solenemente com sabão, vinho e água rosada, depois é unguido com óleo e enfim são colocadas as relíquias dos santos e beatos mártires com os quais se fez a grande procissão ontem à tarde.

Em sua homilia, Dom Sviatoslav reforçou o significado de união da inaugurada Catedral da Ressurreição: “é um sinal de união e universalidade de nossa Igreja tanto na Ucrânia como nos países distantes, além de seus limites”. “Nós a construímos juntos, com os tijolinhos das doações, que vinham chegando de todas as partes do mundo... Esta Catedral reúne todos os filhos e filhas oriundos do Batismo de São Volodemer, convida-os para a união, para a renovação da fé e para a aproximação à fonte do alimento celestial no deserto do mundo contemporâneo”. Este nosso templo “deve servir como lembrança da união, para a qual nos convida o próprio Senhor, porque somente na união e no amor é possível dar testemunho vivo do Evangelho”, enfatizou o Arcebispo. Finalizando sua homilia, ele se dirigiu aos peregrinos, lembrando nominalmente seus países e agradecendo-lhes pela presença.

Antes do Credo, na forma de diálogo, respondendo às perguntas sobre renegação de Satanás e aceitação de Cristo, toda a assembleia renovou seus votos batismais.



Participaram da solenidade os Bispos sinodais, representantes pontifícios, delegações de várias Igrejas orientais e latinas, instituições católicas e não católicas, mais de 700 sacerdotes e aproximadamente 20.000 romeiros vindos das cidades da Ucrânia e de todos os continentes.

A solenidade litúrgica foi encerrada com a bênção da água no Rio Dnipró, num cenário cinematográfico: o sol brilhante com algumas nuvens no céu azul, a grandiosidade do rio, a majestade da Catedral ao fundo, os celebrantes concentrados, os cinegrafistas e fotógrafos buscando a melhor posição, inclusive entrando na água, e a multidão que preenchia alegremente todos os espaços, querendo participar ativamente e vivenciar o momento histórico único. Foi uma grande bênção e um grande passo para o futuro da Igreja Católica Ucraniana!

As festividades comemorativas da bênção da Catedral Patriarcal e do 1025º Aniversário do Batismo da Ucrânia continuaram no domingo à tarde com um banquete beneficente, que aconteceu nas proximidades da Catedral, durante o qual várias autoridades discursaram, e com uma apresentação cultural no Palácio Nacional das Artes “Ucrânia”, que foi precedida pelo pronunciamento de Sua Beatitude Dom Sviatoslav Shevchuk. Ele disse que “com os dias, como o de hoje, escreve-se a história tanto do nosso povo como da nossa Igreja”. Após sua fala, a assessora Hanna Herman fez a leitura dos cumprimentos alusivos à ocasião do Presidente Victor Yanukovych. Prosseguiu a belíssima e instrutiva apresentação cultural, escrita por Serhij Proskurnha e Taras Babentchuk, que focalizaram a Igreja Católica Ucraniana em sua história, com a participação de vários grupos artísticos. Foi um olhar para a história com o objetivo de acordar-se para o presente e construir conscientemente o futuro: com a ajuda de Deus e a união de todos!

Portal Eparquial

ENCONTRO DAS FAMÍLIAS EM CURITIBA E IVAÍ

Pela passagem da Semana da Família, de 11 a 18 de agosto, no mês das vocações, a Pastoral Familiar convidou todas as comunidades de Curitiba e região metropolitana a rezarem juntos a Novena Hora da Família da CNBB nos lares de seus paroquianos e para que participassem do 7º Encontro das Famílias, que aconteceu no dia 18 no Salão Paroquial da Catedral São João Batista.

Participaram 142 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, representando as Comunidades da Catedral, Boqueirão, Pinhais, Pinheirinho, São Pedro e São José dos Pinhais.

Este encontro iniciou com a Divina Liturgia e após foi enriquecido pelos palestrantes: Pe. Basilio Koubetch, OSBM Pe. Mario Marinhuk, OSBM e Romeu Smach, que nos orientaram na leitura da Bíblia, na fé, na educação, nas responsabilidades e no amor à Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe.

Agradecemos imensamente aos participantes e à equipe da Pastoral Familiar que tão bem conduziram o encontro nas atividades com as crianças e adultos.

No dia 25 de agosto realizou-se em Ivaí o 4º Encontro das Famílias, promovido pela Pastoral Vocacional da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. O evento foi realizado pela Equipe da Pastoral Familiar da Eparquia, coordenada pela catequista Maria Aparecida Pankievicz e pelo casal Marcos e Julia Bordun Bertoldi. Além dos coordenadores, a equipe contou com a participação de Marcos e Danielle Nogas, Robson e Eliane Kovalhuk, Reinaldo e Cristiane Verbiski, Juliano e Jéssica Trush, Inês Buratto, Gisele Banaszkeski e Lauro Haracemiv, que trabalharam com as crianças e adolescentes.

O encontro teve início às 09h15min com a Divina Liturgia celebrada pelo Pároco Pe. Dionísio Horbus, OSBM. Após a Missa, os casais foram recepcionados no salão paroquial e as crianças na escola de catequese, onde realizaram atividades direcionadas aos temas trabalhados nas palestras dos casais.

No salão paroquial, todos os participantes saudaram a entrada do ícone da Sagrada Família. Em seguida, a catequista Maria Aparecida deu as boas-vindas aos casais e todos juntos cantaram e rezaram pedindo bênçãos para o evento.

Às 11h, teve início a palestra com o tema “Fé”, proferida por Marcos Nogas. Foram apresentadas passagens dos evangelhos que apontam para a manifestação da fé, dom de Deus presente e possível a todos, bem como algumas práticas para desenvolver o crescimento da fé como poder de realização.





Ao meio-dia, pais e filhos reuniram-se para o almoço preparado e servido pela equipe da Pastoral Vocacional da paróquia.

Após o almoço, as crianças desenvolveram atividades recreativas e jogos, coordenadas pelo casal Robson e Eliane. Os casais se reuniram novamente no salão para o reinício das atividades. A primeira palestra da tarde, “Pais e Filhos, uma aliança divina”, foi proferida pela psicóloga Cristiane Verbiski de Andrade, abordando os seguintes temas: missão dos pais como evangelizadores, uso de limites para um bom crescimento pessoal, a importância de preparar os filhos para uma educação na família, na esfera da fé e na dimensão social, a importância dos valores

familiares na sociedade atual.

A seguir, o casal Marcos e Julia Bertoldi falou sobre o “Relacionamento Conjugal – Quem vos uniu foi Deus” em que trabalhou o Sacramento do Matrimônio, a sua importância e valor para Deus e a Igreja, passagens bíblicas, consentimento, exigências do amor, compromisso, comunicação, condições, valorização mútua, apoio e compreensão, lazer, crises, cuidados do corpo, mente e espírito, soluções de conflitos e dinâmicas.

Durante este trabalho foi inserido o tema “Perdão”, desenvolvido por Inês Buratto, que, através de exemplos, mostrou a importância do perdão na vida do casal e dos filhos.

Após as palestras, a catequista Maria Aparecida convidou os casais para um momento de reflexão, espiritualidade, amor, fé e perdão. Esse momento precedeu e preparou os casais para a Renovação Matrimonial, celebrada na igreja pelo Pe. Dionísio.

Ao final, todos se reuniram em frente à igreja para as fotos.

Participaram deste encontro 98 casais e mais de 100 crianças.

Queremos registrar nosso agradecimento à comunidade de Ivaí, que nos recebeu com grande carinho e atenção. Ao pároco Dionísio pela mobilização dos casais, às irmãs do Noviciado Nossa Senhora do Amparo Mônica Starepravo, Teresinha Nogas, Uliana Breailo pela hospedagem e café. Nosso muito obrigado aos integrantes da Pastoral Vocacional: Presidente Mario Borochock e equipe. Obrigado ao Espírito Santo, que iluminou a cada um de nós em nosso trabalho e a Nossa Senhora pela proteção em todos os momentos de nossa viagem. Que a Sagrada Família derrame bênçãos, paz e muito amor em vossas famílias e em vossos corações!

Pastoral Familiar



1º SIMPÓSIO NACIONAL DE TEOLOGIA ORIENTAL EM CURITIBA

O simpósio foi promovido e organizado pela FASBAM (Faculdade São Basílio Magno) de Curitiba com o auxílio da Eparquia São João Batista e durou dois dias: 28 e 29 de agosto de 2013. Dia 28 de agosto, nas dependências da referida faculdade, às 09h, teve início o 1º Simpósio Nacional de Teologia Oriental, com a acolhida às autoridades eclesiais e demais participantes pelo coordenador Pe. Teodoro Hanicz, OSBM. A acolhida realizou-se em

um momento de oração, durante a qual foi celebrado o Ofício Divino da “Hora terceira”, presidida pelo Pe. Soter Schiller, OSBM.

A seguir, foi composta a mesa pelas seguintes autoridades eclesiais: Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Bispo Eparca da Eparquia Greco-Católica Ucraniana São João Batista, Dom Jeremias Ferens, Bispo Eparca da Igreja Ortodoxa de Curitiba e da América do Sul do Patriarcado de Constantinopla, e o Irmão Irineu Letenski, OSBM, diretor da Faculdade São Basílio Magno.

Ir. Irineu deu as boas vindas, desejando um bom Simpósio. Em seguida Dom Volodemer fez a sua saudação, e disse: “Podemos dizer que estamos em um estado de sinergia, ou seja, a convergência da graça Divina com a nossa iniciativa. Agradecemos a Deus por estas graças que estamos tendo neste momento. Este Simpósio tem a perspectiva de pensar juntos, para agir juntos, enquanto Igrejas Orientais Católicas ou Ortodoxas no Brasil. Como orientais podemos contribuir com os nossos valores”. Desejando que o Simpósio trouxesse bons frutos para as Igrejas Orientais, Dom Jeremias destacou que a Igreja é unida doutrinariamente, mas vive uma diversidade de tradições. A ortodoxia é grande na América Latina, pois conta com 17 Bispos.

Iniciando os trabalhos propriamente ditos, o Prof. Dr. Pe. Massimo Pampaloni, SJ (PIO – Pontifício Instituto Oriental de Roma) falou sobre o Instituto Oriental de Roma e explanou sobre a “A Teologia Oriental entre a Tradição e a Pós-modernidade”. Pe. Massimo alterou o tema para “A Teologia Oriental entre a Tradição no contexto hodierno”, com a justificativa de que o tema “pós-modernidade” é “um balde de coisas”, ou seja, engloba muita coisa, enquanto “contexto hodierno” define melhor a temática.

O Coordenador geral deste 1º Simpósio de Teologia Oriental foi o Prof. Dr. Teodoro Hanicz, OSBM. Ele foi auxiliado por uma equipe composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Pe. Mário Marinhuk, OSBM, Pe. Paulo Serbai, OSBM, Ir. Verônica Nogas, SMI, Profª. Elvira Lozovei, Pe. Soter Schiller, OSBM, Pe. Basílio Koubetch, OSBM, Ir. Jonas Chupel, OSBM.

A Comissão Científica foi assim composta: Prof. Dr. Teodoro Hanicz (FASBAM), Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes (Faculdade Claretiana), Prof. Dr. Rogério Miranda de Almeida (PUCPR/FASBAM), Prof. Ms. Paulo Augusto Tamanini, Prof. Ms. Theodoro A. C. Oliveira.

Auxiliaram nos trabalhos as secretárias: Doroteia Naconeschen, Luciana Kadlubiski, Fabiana Melani Tremba, Ellen Micoanski.

A programação do simpósio foi muito densa e rica:

Dia 27 de agosto

08h – Credenciamento

09h – Cerimônia de abertura

09h30min – 10h30min – Conferência – Tema: A Teologia Oriental entre a Tradição e a Pós-modernidade – Conferencista: Prof. Dr. Pe. Massimo Pampaloni, SJ (PIO – Roma)

10h30min – 10h45min – Intervalo

10h45min – 12h – Debate, intervenções do plenário

12h – 14h – Intervalo para almoço.

14h – 17h – GTs

18h45min – Recital de música litúrgica grega e árabe

19h – 21h – Conferência – Tema: Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura: uma visão teológica do conceito “cisma” no cristianismo e na(s) Igreja(s) – Conferencista: Prof. Ms. Pe. Paulo Augusto Tamanini (UFSC – Florianópolis)

Dia 28 de agosto

08h30min – Início das atividades e oração

09h – 10h30min – Mesa redonda – Tema: A presença das Igrejas Orientais no Brasil: autocompreensão, perspectivas e desafios – Participantes: Dom Volodemer Koubetch – Igreja greco-católica-ucraniana (rito bizantino), Prof. Ms. Mons. Theodoro A. C. de Oliveira – Igreja grecomelquita católica (rito bizantino), Prof. Dr. Mons. Urbano Zilles – Igreja maronita católica (rito antioquino), que não compareceu, Ms. Pe. Paulo Augusto Tamanini – Igreja ortodoxa grega (rito bizantino)

10h30min – 10h45min – Intervalo

10h45min – 12h – Debate, intervenções do plenário

12h – 14h – Intervalo para almoço

14h – 18h – City tour/visitas às igrejas orientais, ortodoxas e católicas em Curitiba

18h45min – Recital de música litúrgica ucraniana

19h – 20h – Conferência – Tema: Espírito Santo, Igreja e ecumenismo na teologia de Pavel Evdokimov – Conferencista: Dom Volodemer Koubetch

21h – Encerramento

O Simpósio foi direcionado para teólogos, professores e estudantes de Teologia, religiosos (-as) e pessoas interessadas no tema, almejando os seguintes objetivos: reunir teólogos, estudiosos e interessados no estudo da teologia oriental; divulgar as riquezas do cristianismo oriental; criar um ambiente para debate e estudo das Igrejas orientais presentes no Brasil; colocar em evidência a presença e a importância das Igrejas orientais e da teologia oriental no Brasil; discutir a possibilidade de organizar um núcleo de estudos orientais no Brasil.



Os tempos atuais vêm mostrando que o interesse pelo estudo das tradições e da teologia oriental está crescendo, mas a relação entre as Igrejas, católicas e ortodoxas, no sentido de conhecer-se melhor, dialogar e criar instrumentos para partilhar suas riquezas eclesiológicas, teológicas e litúrgicas com a teologia brasileira parece estar estagnada. Portanto, há necessidade de criar um circuito de relações entre elas e um ambiente para debates, estudos e divulgação de seu patrimônio teológico. Por essa razão, o I Simpósio de Teologia Oriental promovido pela FASBAM e pela Eparquia greco-católica-ucraniana optou pelo tema: (Re) Descobrimo as Igrejas Orientais, ortodoxas e católicas no Brasil.



A presença de Igrejas cristãs de tradição oriental é significativa no Brasil, principalmente na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste. São Igrejas que acompanharam as imigrações da Europa e do Oriente Médio no final do século XIX e início do século XX. Como elas vieram para prestar serviços pastorais a grupos étnicos específicos, por muito tempo permaneceram desconhecidas e, em muitos casos, vistas com certa desconfiança pelo catolicismo brasileiro. O Concílio Vaticano II, por meio das discussões em torno do ecumenismo e do diálogo com o mundo ortodoxo, despertou interesse do Ocidente católico para conhecer melhor as raízes do cristianismo e das tradições conservadas pelas Igrejas do Oriente. Isso repercutiu também no Brasil. De um lado, embora ainda a passos lentos, na fase pós-conciliar, as academias de teologia começaram a mostrar maior interesse pela teologia oriental como também conhecer melhor a realidade das Igrejas Orientais presentes em nosso país. De outro, os fieis membros dessas Igrejas encontraram motivação e segurança para dialogar entre si e com a realidade cristã brasileira.

www.fasbam.edu.br



ЛІДІЯ КЛИМЧУК

“Щасливі ті, що їх дорога бездоганна, що ходять за Господнім законом” (пс 118, 1).

Дня 03-го серпня 2013 р., в год. 14:30, у головному домі ІКСІ, в Прудентополіс, упокоїлася Катехитка Лідія Климчук. При смерті були присутні о. Антоній Зубик, ЧСВВ, Гол. Директорка Інституту Філомена Процик і значне число Катехиток, які молитвою супроводжали її у вічність. Вона прожила 86 років, з тих 53 у посвяті Господу Богу в Інституті Катехиток Серця Ісусового.

Похорон відбувся в неділю, дня 04-го серпня, у пообідній порі.

По відслуженню заупокійних молінь в головному домі ІКСІ, тіло померлої перенесено до матірної церкви св. Йосафата, де відправлено Божественну Літургію, яку служили Впреосв. Владика Єпарх Володимир Ковбич і священники Василяни: о. Антоній Зубик – Духовний Провідник Інституту, о. Парох Єфрем Крефер, о. Теодор Галіцький, о. Петро Новосядла і о. Теофіль Мелих. Гомілію виголосив Владика Єпарх, подаючи її біографію і натякаючи на чесноти покійної Катехитки.

Похоронено її на парафіяльному цвинтарі при участі Владики, священників, рідних і приятелів та Катехиток.

Нехай її пам'ять буде між нами вічною!

Філомена Процик, ІКСІ
Головна Директорка Інституту

Проповідь Владики Володимира Ковбича, ЧСВВ

Лідія Климчук народилася дня 25-го серпня 1927 року, на Круз Масадо – Парана. Батьки: Володимир Климчук і Марія Голошевська.

В родині Климчуків було десятеро дітей. Двоє померло ще малими. Двоє посвятилися Господу Богу – о. Відал, як священник Василянин і Лідія, як Катехитка у Світському Інституті Серця Ісусового.

Початкову школу Лідія відбула на Колонії Лінія Віторія – Круз Масадо.

Року 1959-го прибула до Прудентополіс, де відбула курс крою і шиття у Федеральній Школі Домашнього Господарства, яка діяла при Інституті Катехиток Серця Ісусового.



Того ж року вступила до Інституту та в ньому посвятилася Господу Богу дня 17-го грудня 1960 року.

Як Катехитка працювала у місті Прудентополіс, на Лігасоні та на Іваїпоран, виконуючи апостольську і домашню працю з великою відданістю. Присвятила вісім років свого життя совісно обслуговуючи резиденцію Преосвященного Кир Йосифа Мартинця, при Катедрі св. Івана Христителя, в Куритибі.

Від 1973-го до 1985-го року доглядала своїх стареньких та хворих батьків на колонії Папуан – Уніон да Віторія. По їх смерті, переїхала на прудентопільську

колонію Барра де Арея і там апостолувала продовж дев'ятнадцять років. Про її жертвенність і дбання про церкву та людей можуть посвідчити мешканці Барра де Ареї. Вони мають до неї велике почуття вдячності й любові, дуже часто вони її відвідували, коли перебралася до Прудентополя.

Від року 2005 року Катехитка Лідія мешкала у головному домі Інституту, в Прудентополіс, де була живим прикладом молитви, праці та практикування чеснот.

ЧЕСНОТИ

Як член світського Інституту Катехиток Серця Христового, Катехитка Лідія Климчук залишила добрий приклад світської мирянської посвяти для Бога, для Церкви і для самого Інституту.

Вона любила свій Інститут. Вступила до нього вже в дозрілому віці, але дуже легко й гарно пристосувалася до вимог і порядку Інституту. Шанувала своїх співтоваришок. Також любила свою родину. Завжди її споминала в своїх молитвах і просила молитов.

Хоч не мала високого вишколу, вона була людиною високого релігійного і культурного знання. Завжди читала багато книжок і часописів, її цікавило все, що діялося у світі, а зокрема у св. Церкві. Надзвичайно любила природу, шанувала її та любила плекати квіти й ярину. Милувалася українською вишивкою. До останніх років, в її руках зроджувалися чудові вишивки та інші вироби.

Була убога, вдоволена тим, що мала; не мріяла про здобування грошей або цінних речей.

Старалася якнайкраще заховати свою посвату невинності.

Була людиною великої покорности, услужності та доброго гумору. З нею всі любили приставати, розмовляти та й жартувати.

Була й послушна. Не чувано, щоб вона колись на щось нарікала. Любляче служила Владиці Йосифові Мартинцеві, працюючи при домашній праці куховарства і всього потрібного.

Дуже любила працювати з людьми по наших колоніях. З радістю приймала гостей, особливо жінок з громади, де вона працювала і яким мудро давала вказівки і поради.

Була побожна. Була особою простої, але щирої молитви. Мала велике набожество до Серця Христового і до Пречистої Діви Марії. Цінила Службу Божу й цінила священство. Любила й молилася за священників, особливо за свого покійного рідного брата о. Віталія, за яким дуже затужила після його передчасної смерті. Навіть сказала, що хотіла б умерти, щоб з ним стрінутись у небі. Була людиною дисциплінованою, точно дотримувалася спільного порядку, а й теж мала свій особистий зложений порядок: визначений час на молитву, на працю, на все... Завжди мала добре слово для старших і молодших Катехиток. Коли сили почали її опускати, мужньо зносила терпіння, ніколи не нарікала і навіть жартами висловлювалася про свої фізичні немочі. Завжди годилася з Божою волею.

Переживши в праведності своє туземне життя, нехай же вона втішається небесною радістю разом зі своїми улюбленими і споглядає на нашу мандрівку, прохаючи в Бога сили, охоти й благословення. Нехай її приклад запишеться в нашій пам'яті, щоб ми в Році Віри збільшили нашу віру, надію і любов до Господа Бога, до народу і до Інституту. Можемо сміло сказати, що Катехитка Лідія позістане назавжди прикладом життя для своїх співсестер Катехиток та всіх тих людей, що коло неї жили та з нею спілкувалися.

Вічна їй пам'ять!



PADRE SÉRGIO KRASNIAK

Faleceu na madrugada do dia 05/08/13 (segunda-feira) no hospital santa casa em Irati, Pe. Sérgio Krasniak. Muita emoção e homenagens feitas pelos familiares e paroquianos marcaram o adeus ao padre. Por volta das 10h da manhã o corpo foi transladado para a cidade de Mallet, onde foi velado durante todo o dia e madrugada na paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Durante todo o dia o povo rezou e prestou homenagens em sinal de agradecimento pelo trabalho prestado pelo Pe. Sérgio àquela comunidade. Várias celebrações foram ministradas pelos sacerdotes que se fizeram presentes durante o funeral. As missas do dia 05/08/13 foram celebradas pelos padres: Pe. Edison Luis Boiko, Pe. Luiz Pedro Polomanei, Pe. Dionízio Zaluski, Pe. José Hadada, Pe. Sérgio Chmil Pe. Josafat Firman, Pe. Sérgio Hryniewicz e Pe. Ricardo Mazurek Ternovski.



Às 19h, celebrou-se uma missa solene presidida por Dom Meron Mazur, e concelebrada pelos padres: Pe. Vassílio Burko, Pe. Sandro Dobkowski, Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Josafat Roiko, Pe. Daniel Horodeski, diácono João Básniak, e dois sacerdotes do rito latino. A família e paroquianos em meio a cânticos e orações velaram o corpo durante toda a noite.

Na terça-feira, 06/08/13 às 06h da manhã após o ofício da “Panaheda” celebrado pelo Pe. Irineu Vasselkoski, Pe. Sandro Dobkowski, e o diácono João Basniak, o povo se despediu, e o corpo foi transladado para Dorizon, distrito de Mallet. A partir das 07h o corpo passou a ser velado na paróquia São José, em Dorizon, sua terra natal.

Às 08h30min, após orações e homenagens prestadas pelo povo iniciaram-se as funções do “Parastás” e em seguida a divina liturgia de corpo presente, com a presença de 22 sacerdotes diocesanos e basilianos. A missa de corpo presente foi presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada por Dom Meron Mazur, OSBM e 22 sacerdotes: Pe. Irineu Vasselkoski, Pe. Vassílio Burko, Pe. Bogdan Feithuk, Pe. Dionizio Zaluski, Pe. Sérgio Hryniewicz, Pe. Sérgio Chmil, Pe. Sandro Dobkowski, Pe. Josafat Roiko, Pe. Josafat Firman, Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Daniel Horodeski, Pe. José Hadada, Pe. Mario Ciupa, Pe. Paulo Serbai OSBM, Pe. Dionizio Horbus OSBM, Pe. Elias Marinhuk OSBM, Pe. Mario Presiasnhuk OSBM, Teodoro Haliski OSBM, Pe. Paulo Markiu OSBM, superior provincial dos padres basilianos, e Pe. Levi Godoi.

Dom Volodemer proferiu a homilia dando destaque aos dados biográficos e virtudes do Padre Sérgio. “O padre Sérgio subiu o monte Tabor da vida sacerdotal centrada no Cristo crucificado e ressuscitado, e por ela deixou-se transfigurar. Ele se transfigurou no seguimento fiel a Jesus Cristo a cujo reino entregou sua vida, cumprindo em obediência o serviço à Igreja, concretamente na Eparquia São João Batista”.

Ao fim da Divina Liturgia, e ritos fúnebres, o corpo foi carregado pelos soldados até o caminhão do corpo de bombeiros, e seguiu com todo o povo em cortejo até o cemitério local, onde foi sepultado.

Seminarista Juliano Rumoviski

HOMILIA DE EXÉQUIAS DO PE. SÉRGIO KRASNIAK Dorizon, 06 de agosto de 2013

Hoje, Festa da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, estamos despedindo para a vida eterna o Pe. Sérgio Krasniak.

Pe. Sérgio nasceu no dia 13.5.1941, em Dorizon. Registrado no cartório com o nome de Ernesto e com o mesmo nome foi batizado, filho de Miguel e Sofia Chmigueliski Krasniak. É o quarto filho, dentre os 13 nascidos – 8 irmãs e 5 irmãos: + Catarina, + Paulo, + Verônica, Ana, + Pedro, Antônio, + Izidoro, + Laura, + Josefa, Nicolau, Antônia e Maria.

Iniciou o primário no Colégio das Irmãs Servas de Maria Imaculada, em Paulo Frontin e terminou no Colégio das mesmas Irmãs, em Dorizon. Ainda menino foi inspirado e incentivado para ser padre pelo Monsenhor Pe. Pedro Busko.

Em 1954, ingressou no Seminário São José de Prudentópolis, onde iniciou os estudos ginasiais.

Em 1957, foi aceito no Noviciado Basiliano de Ivaí.

Em 28.5.57, recebendo a veste talar basiliana, escolheu o nome de Sérgio, que conserva até hoje. Em 30.5.59, fez os votos temporários na Ordem Basiliana de São Josafat.

Entre os anos de 1959 a 1961 fez os estudos humanísticos no Seminário Basiliano de Ivaí.



Nos anos de 1962 a 1964, fez a Filosofia no Seminário Arquidiocesano Rainha dos Apóstolos, em Curitiba.

Em 1962, foi aceito para integrar o clero eparquial.

Em 1964, foi enviado para Roma, para o Colégio São Josafat, donde frequentava os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Propaganda Fide, obtendo a Licenciatura em Teologia, em 1968.

Em 17.12.1967, foi ordenado sacerdote pelas mãos do Bispo Dom Joaquim Seguedi, titular dos fiéis do rito ucraniano da Iugoslávia, na capela do Colégio de São Josafat, em Roma.

Em 1968, retornou ao Brasil para iniciar os trabalhos de cura de almas, como coadjutor da Catedral Eparquial São João Batista, no Bairro Água Verde, em Curitiba. Por ato da Cúria Eparquial, foi nomeado Vigário da Catedral São João Batista.

Em 14.8.72, foi nomeado Chanceler da mesma Eparquia.

Em 1.5.79, foi designado coadjutor da Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória.

Em 17.2.80, foi nomeado Pároco da Paróquia onde era coadjutor, permanecendo até a presente data e atendendo uma vasta região, de muitas capelas.

Em 5.1.1986, foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário Menor São Josafat de Mallet.

Em 10.11.1986, foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet.

Em 5.1.1996, foi nomeado Pároco da Paróquia Natividade de Nossa Senhora em Vera Guarani, Paulo Frontin.

Em 24.8.1999, foi nomeado Reitor do Seminário Menor São Josafat e Coadjutor da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Mallet.

Em 14.2.2000, novamente foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet.

Em 27.2.2001, foi nomeado Diretor Espiritual e Ecônomo do Seminário Menor São Josafat de Mallet.

Em 12.11.2002, novamente foi nomeado Reitor do Seminário São Josafat de Mallet.

No final de 2005, enfrentava um problema nos pés por causa do diabetes e estava sendo atendido por sua irmã Maria Krasniak Bielak, em Dorizon.

No dia 22 de fevereiro de 2006, seu estado de saúde piorou por conta de um pequeno derrame cerebral do lado esquerdo – uma isquemia – o que paralisou a perna e o braço direito, prejudicando um pouco a fala.

Em 31.3.2008, com a recomendação de fazer o que lhe fosse possível devido ao estado de saúde, foi nomeado Coadjutor da Paróquia São José de Dorizon e reafirmado na função de Diretor Espiritual e Confessor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, onde passou a morar. Na época, começou a fazer hemodiálise três vezes por semana, em Irati.

No dia 1º de maio de 2011, ele teve mais um AVC, voltando a residir na casa de sua irmã Maria. Continuou a fazer hemodiálise.

Como cadeirante, sua última celebração pública foi na Páscoa deste ano (2013) na Igreja São José de Dorizon, quando proferiu a homilia. No momento da consagração fez o sacrifício de ficar em pé. O Pe. Vassílio Burko concelebrou até o Evangelho e seguiu para Serra do Tigre. Devotamente, o Pe. Sérgio celebrou essa Divina Liturgia pascal.

No dia 29 de julho de 2013, fazendo hemodiálise, ele teve um infarto, sendo internado na UTI do hospital de Irati, vindo a falecer na madrugada de 5 de agosto.

O Pe. Sérgio Krasniak foi uma pessoa muito sensível e emotiva, mas também um homem culto, de muita leitura, gostava de ler livros, revistas e jornais, sempre colaborando com assinaturas e também doações. Possuía uma boa memória para lembrar detalhes de fatos. Fundador e incentivador do Grupo Folclórico Spomen de Mallet. Tinha um apreço muito especial pelas canções populares ucranianas (“narodni pisni”) e, quando tinha oportunidade, com muita satisfação as ensinava aos seminaristas menores.

Amava a natureza e, como lazer preferido, gostava de uma boa pescaria. Esportista: foi um bom jogador de futebol; acompanhava os esportes, sendo principalmente torcedor do Botafogo e do Paraná Clube.

Pastoralmente, sempre prestativo, ele atendia muito bem as pessoas, acolhendo-as alegremente, dando-lhes conselhos, bênçãos. Isso ele fazia inclusive durante sua enfermidade. Dava atenção especial às crianças. Ao distribuir a Santa Comunhão, lembrava o nome dos comungantes. Os fiéis gostavam muito de suas pregações com as quais se identificavam, porque ele falava das vivências concretas do povo, narradas



com muita emotividade. Preocupava-se com o bem-estar social do povo e, inclusive, fazia cobranças das autoridades. Deu apoio ao pequeno agricultor por meio da respectiva associação.

Devoto do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora. Nas necessidades mais urgentes recorria à Santa Terezinha. Valorizava muito o sacerdócio, o qual procurava viver coerentemente. Procurava ajudar os padres novos, ensinando as funções litúrgicas e orientando na prática pastoral. Com toda a dificuldade em relação à saúde, ele fazia questão de celebrar a Divina Liturgia diariamente. Foi uma pessoa de oração. Resignado, não reclamou, mas aceitou

humildemente os sofrimentos e limites impostos pela sua enfermidade, que o levou bastante prematuramente para outra vida.

O Pe. Sérgio subiu o Monte Tabor da vida sacerdotal centrada no Cristo crucificado e ressuscitado, e por ela deixou-se transfigurar. Ele se transfigurou no seguimento fiel a Jesus Cristo a cujo reino entregou sua vida, cumprindo em obediência o serviço à Igreja, concretamente na Eparquia São João Batista. Nesse seguimento, na última etapa de sua vida, aceitou a transfiguração da cruz do sofrimento que, até certo ponto, desfigurou seu corpo mortal, mas definitiva e luminosamente transfigurou seu espírito, sua nobre alma imortal, para o encontro definitivo com a Trindade, onde reina a luz verdadeira, que nunca se apaga – a luz eterna. Que Deus infinitamente misericordioso o acolha e envolva na luz celestial.

Padre Sérgio, eterna é a sua memória – *Vitchna tobi pamiath!*

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

HOMILIA DE EXÉQUIAS DO SR. NICOLAU PASTUCH Prudentópolis, 26 de agosto de 2013

Слава Ісусу Христу!

Дорогі в Христі!

Прощаємо на вічну дорогу вірного парафіянина і приятеля про якого, за вченням апостола, можна сказати, що це була праведна душа, яка до останньої хвилини свого життя, в духовній радості, жила вірою в доброго і милосердного Бога; душа, яка подобалася Господеві: “бо праведний з віри буде жити” (Гл 3,11); “без віри не можливо подобатися Богу, бо хто приступає до Бога, мусить вірити, що він існує і дає нагороду тим, які його шукають” (Євр 11,6).



Панові Миколаєві дуже важне було сповнити Божу волю в яких би то були терпіннях чи випробуваннях туземного життя; можна було почути з його уст оттакі твердження: “як жити, то треба жити як Бог хоче, а як треба вмирати, то треба вмирати, бо Бог кличе”. Зрештою, Апостол Павло написав: “Ніхто бо з нас не живе для себе самого і ніхто не вмирає для самого себе: бо коли ми живемо, для Господа живемо; і коли ми вмираємо, для Господа вмираємо. Отож, чи ми живемо, чи вмираємо, ми Господні. На це бо Христос умер і воскрес, щоб і над мертвими, і над живими панувати” (Рм 14,7-9).

Nicolau Pastuch nasceu no dia 21 de julho de 1922, na Linha Inspetor Carvalho; filho de: João Pastuch e Pelágia Antoniuk.

Casou-se com Paulina Tchoropeskei no dia 30 de abril de 1950, na paróquia São Josafat, sendo celebrante o Pe. Dorotei Chemtczj, OSBM.

Teve sete filhos: filhas falecidas: Saveta e Terenha; filhos casados: Mário casado com Lúcia Praisner e Nádia casada com João Kekis; filhos consagrados a Deus: o filho Valdomiro se consagrou como sacerdote na Ordem São Basílio Magno e duas filhas são consagradas no Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus: Olga e Maria.

Após sete anos acamado, o Sr. Nicolau faleceu no dia 25 de agosto de 2013, no Hospital Sagrado Coração de Jesus, em Prudentópolis. Seus momentos derradeiros refletiram fielmente o que ele foi durante toda a sua vida. Pela sua fé inabalável, não tinha medo da morte. No Dia dos Pais, 11 de agosto, sempre muito sereno, disse que celebrava seu dia pela última vez, reconhecendo, conformado com a situação, que se esgotou o tempo de ser um “peso” para os que o atendem e que chegou o momento de partir: “тяжко тим, що мене мусять пильнувати, тому треба вмирати – é pesado para os que têm que me cuidar, por isso é preciso morrer”. Internado no hospital, no último sábado de manhã, recebeu a Unção dos Enfermos das mãos de seu filho Pe. Valdomiro. Sentindo que chegava seu fim, sempre resignado e alegre, transmitiu pela última vez seu testamento espiritual para todos os filhos: “вже треба йти до вічності: діти, годіться – é preciso ir para a eternidade: filhos, vivam em paz”; e especialmente aos consagrados ele falou: “пильнуйте людей – cuidem do povo”.



Trabalhador – agricultor: Nicolau sempre trabalhou na lavoura e foi um batalhador incansável. Como já foi destacado, ele sempre foi uma pessoa otimista e alegre. Gostava de falar com as pessoas, interessando-se pelos seus trabalhos e conquistas. Era bem visível sua paciência nas intempéries da vida, no sofrimento e na dor: nunca se queixou durante esses sete anos de cama. Cultivou uma fé muito forte em Deus, o que transparecia principalmente na assiduidade na participação das celebrações litúrgicas e outras devoções da Igreja. Sempre depositou elevada confiança em Deus, esforçando-se em cumprir sua santa vontade. Por isso, a afirmação do Apóstolo Paulo, resume muito bem toda a sua vida: “ou vivamos ou morramos, somos de Deus” (Rm 14,8): na vida, foi amigo de Deus e amigo do próximo; na morte, e de forma ainda mais profunda e intensa, continua sendo amigo eterno de Deus e também amigo nosso, porque do eterno remanso ele intercederá por nós, a fim de que sejamos sempre mais de Deus em nossa peregrinação terrena rumo ao mesmo lugar onde ele se encontra.

Eterna é a sua memória – *Вічна тобі пам'ять!*

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

AGENDA

SETEMBRO

06-08 – Casa de Retiros Irmã Josafata Hordashevská, Ponta Grossa:

Retiro espiritual dos Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração.

11-15 – Marcondes, Prudentópolis: Visita Canônica.

20 – Prudentópolis – Visita Canônica: 12:00 – Entrevista ao vivo à Rádio Copas Verdes FM.

21 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Visita às turmas de catequese no Colégio Imaculada.

22 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:30 – Recepção do Bispo.

10:00 – Divina Liturgia e abertura da visita.

27 – Prudentópolis – Visita Canônica: 13:30 – Divina Liturgia e encontro com as Irmãs Servas e servidores do Hospital Sagrado Coração de Jesus.

20:00 – Reunião com o Conselho Administrativo Paroquial.

28 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Visita aos grupos de catequese nos bairros.

17:00 – Jubileu de Ouro matrimonial...

29 – Prudentópolis – Visita Canônica: 07:30 – Participação do programa “Despertar para a Vida” pela Rádio Copas Verdes FM com o Sr. Pedro Opuchkevicz.

10:00 – Divina Liturgia na “Océlia” – Casa de Repouso Madre Anatólia das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

30 – Prudentópolis – Visita Canônica: 18:00 – Divina Liturgia e encontro com as Irmãs Servas.

OUTUBRO

- 06 – Linha Esperança – Prudentópolis:** Ordenação Presbiteral do Diácono Marcos Zubek, OSBM.
10-12 – Palmital, Prudentópolis: Visita Canônica.
13 – Prudentópolis – Visita Canônica: 08:00 – Divina Liturgia e reunião com os Coordenadores (as) do Movimento das Capelinhas.
18 – Prudentópolis – Visita Canônica: 05:50 – Divina Liturgia.
06:20 – Oração do Terço e mensagem transmitidos pela Rádio.
17:45 – Divina Liturgia e encontro no Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.
20:00 – Reunião com a Diretoria do Museu do Milênio.
19 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:30 – Reunião com o MEJ no Centro Paroquial.
14:00 – Reunião com o Grupo Folclórico Vesselka.
19:00 – Divina Liturgia e reunião com a Pastoral Familiar.
20 – Prudentópolis – Visita Canônica: 08:00 – Divina Liturgia e reunião com as Catequistas e Equipe de Apoio à Catequese.
21-25 – Ponta Grossa – Casa de Retiro Madre Josafat Hordachevska: Retiro espiritual do Clero.
25 – Prudentópolis – Visita Canônica: 20:00 – Reunião com os Kossakos.
26 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Reunião com a Diretoria do Cemitério São Josafat.
14:00 – Visita à escolinha e reunião com a Diretoria.
19:00 – Divina Liturgia e encontro mensal de formação dos pais.
27 – Prudentópolis – Visita Canônica: 14:00 – Encontro com os participantes do Kairós.
19:00 – Divina Liturgia e reunião com a Equipe Litúrgica.
28 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Visita à ACTA.
10:00 – Visita ao Asilo São Vicente.
14:00 – Visita à APAE
19:00 – Divina Liturgia e reunião com a RCC.

NOVEMBRO

- 01 – Prudentópolis –** Visita Canônica: 19:00 – Divina Liturgia e reunião com a Diretoria do Clube XII de Novembro.
02 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Celebração no Cemitério São Josafat.
20:00 – Reunião com o Coral São Josafat.
03 – Prudentópolis – Visita Canônica: 09:00 – Reunião com os jovens da Congregação Mariana.
14:00 – Divina Liturgia e reunião do Apostolado da Oração.
19:00 – Divina Liturgia em português e Primeira Novena a São Josafat – Dom Volodemer – Fé em geral.
09 – Campo Largo: 19:00 – Visita Pastoral.
10 – Prudentópolis – Visita Canônica: 10:00 – Festa do Padroeiro – Divina Liturgia com os Padres Basilianos que celebram o Jubileu de Prata de Vida Sacerdotal: André Pistun, José Ratushnei, Gregório Hunka e Mateus Krefer.
Homilia: Fé e sacerdócio.
11 – Prudentópolis – Visita Canônica:
12 – Prudentópolis – Visita Canônica: 10:00 – Divina Liturgia e procissão;
Dia do Padroeiro São Josafat – Encerramento da Visita Canônica;
Ano da Fé – 1025º Batismo da Ucrânia – Renovação das promessas.
Homilia: A fé de São Josafat.
16 – Mafra: Festival de Danças Folclóricas Ucrânicas.
17 – Mafra: Divina Liturgia.
21-24 – Antonio Olinto: Romaria Mariana.
25 – Roma: Celebração do 50º Aniversário da vinda das relíquias de São Josafat à Basílica São Pedro e encontro dos Bispos ucranianos com o Papa Francisco.

DEZEMBRO

- 01 – Curitiba –** Catedral: Ano da Fé – 1025º Batismo da Ucrânia.
08 – Ponta Grossa – Casa de Casa de Retiros Irmã Josafata Hordashevsk: vestição, primeiros votos.
15 – Curitiba – Catedral: Celebração da Capela de Bandurristas Fialka.
26 – Eduardo Chaves: Votos perpétuos da Irmã Márcia, ISJ.



ПРАЦЯ PRACIA

Jornal PRACIA Online

www.jornalpracia.blogspot.com.br

procure-nos também no Youtube como: jornalpracia

Se alguém quer contribuir com artigos,
eventos, fotos, avisos, flyers,
inclusive vídeos
(nós fazemos a edição do vídeo)
de natureza religiosa ou comunitária...
das comunidades ucranianas em geral,
favor comunicar o

Pe. Januário Lucavei, OSBM

no seguinte e-mail

jornalpracia@gmail.com